



Margarida Cardoso Magalhães Saldanha Araújo

**Letras, animais e outros que tais: uma
proposta de mediação leitora do
Alfabeto dos Bichos, de José Jorge Letria**

Universidade do Minho
Instituto de Educação





Universidade do Minho

Instituto de Educação

Margarida Cardoso Magalhães Saldanha Araújo

**Letras, animais e outros que tais: uma
proposta de mediação leitora do
Alfabeto dos Bichos, de José Jorge Letria**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do
Ensino Básico

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Sara Reis da Silva

Outubro de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do Repositório UM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações
CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Porque na vida nada conseguimos sozinhos, este trabalho espelha tudo aquilo que eu sou e tem parte de cada um de vocês que caminha a meu lado! Assim, agradeço de coração...

Aos meus pais e aos meus irmãos, aos quais devo inteiramente todo o meu ser. À minha mãe, que é a mulher da minha vida, uma força da natureza. Obrigada por seres a minha grande inspiração! Ao meu pai, por todo o seu apoio e orgulho incondicional.

Agradecer-vos essencialmente pela coragem e o incentivo escondido por detrás de todos os abraços apertados e por acreditarem mais em mim do que eu própria.

Ao meu namorado, pela infindável paciência, pelo companheirismo desmedido, pela celebração de todas as minhas conquistas como se fossem suas, pela pessoa única e maravilhosa que é! Um obrigada do fundo do meu coração não chega para tudo aquilo que fazes por mim.

Para a Margarida, um obrigada especial pelo carinho e apoio incondicional.

A todos quantos me acompanharam durante todo o estágio, pela amabilidade e ajuda desmedida. Em especial à Educadora Lucília Rocha e à professora Patrícia Silva, por todo o amor e companheirismo em todas as horas e por serem profissionais fantásticas.

Às crianças e às suas famílias com quem tive o privilégio de trabalhar. Foram a principal razão de ter mantido sempre o meu sorriso. Um sentido obrigada por me deixarem cativar-vos.

À Professora Doutora Sara Reis da Silva, pela partilha de todo o seu conhecimento e pela sua amabilidade! O meu sincero obrigada pela orientação exemplar e sempre presente. Agradeço imenso a confiança em mim depositada.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que embora não nomeados me brindaram com os seus inestimáveis apoios nos mais distintos momentos!

A todos, o meu sincero obrigada!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

RESUMO

O presente estudo expõe criticamente o trabalho desenvolvido em dois contextos, Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico, no âmbito da prática docente supervisionada. A intervenção nestes dois contextos teve como objetivos gerais promover e desenvolver nas crianças competências e saberes essenciais para uma melhor compreensão do mundo que as rodeia, mobilizando tipologias textuais específicas, o livro-alfabeto e livros informativos.

O interesse por parte do grupo de crianças relativamente a estas tipologias textuais/editoriais levou a que fossem realizadas algumas atividades, no sentido de explorar, explicitamente, a estrutura dos livro-alfabeto e, no 1.º Ciclo do Ensino Básico, das enciclopédias e o modo como podem e/ou devem ser utilizadas pelo leitor. Quando iniciada a prática pedagógica no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, verificámos que seria ajustado dar continuidade ao projeto, adequando o mesmo às necessidades e aos interesses da turma. Para tal, focou-se a atenção nas enciclopédias, na sua exploração, aliando esta exploração à temática das competências sociais e da participação das famílias.

Todo o trabalho realizado norteou-se pela Metodologia de Investigação-Ação.

Palavras-chave: literatura para a infância, o livro-alfabeto, livros informativos, promoção da leitura e do livro, educação para os valores.

ABSTRACT

The present study exposes the work developed in two different contexts, Education in the Pre-School Environment and in the Elementary School Environment, in the scope of supervised practice of the teacher.

The Practice in these two contextes had, as main objective, to promote and develop, in the children, knowledge and competences that will allow them to comprehend and succeed the world around them, related with a specific textual typology, the alphabet book, as well as development of social competences.

The group of children revealed elevated interest in this type of book, this lead to the performance of a variety of activities with the goal to explore, explicitly, the structure of the alphabet books and, in the elementary school environment, the enciclopedias and how they should be used by the students. When the pedagogic practice was initiated in the elementary school context, there was a need to carry on the project, tayloring it acording with the necessities and interests of the class. To achieve that goal, the attention shifted into the enciclopedias, alongside with social competences and the participation of the families.

All the research done had, as foundation the Methodology of Action Investigation, namely in the recolection of data and reflexive action.

Keywords: children's literature, the alphabet book, informative books, promotion of reading and books, education for values.

Índice

AGRADECIMENTOS.....	iii
DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE	iv
RESUMO	v
ABSTRACT	vi
Índice de Tabelas.....	ix
Introdução	1
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL	3
1.1. Enquadramento contextual.....	4
1.1.1. Caracterização dos contextos de intervenção	4
1.1.2. Descrição dos grupos de crianças/de alunos.....	5
1.1.3. Descrição do espaço físico	6
1.1.4. Relação família-escola.....	6
CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	8
2.1. Literatura para a infância: breves considerações	9
2.1.1. Sobre o conceito da literatura para a infância.....	10
2.1.2. Funções da Literatura para a Infância e dos livros	10
2.2. A formação de leitores e o papel do adulto como mediador	12
2.3. Importância da leitura e da criação de hábitos de leitura.....	13
2.4. Os livro-alfabeto e as (primeiras) enciclopédias: para uma clarificação terminológica	15
2.4.1. Reflexão acerca dos objetos literários mobilizados.....	15
2.5. Competências sociais: alguns apontamentos	16
2.6. Potencialidades da literatura para a infância na promoção de competências sociais	17
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	20
3.1. Objetivos de investigação e objetivos de intervenção	21
3.2. Procedimentos metodológicos	22
3.2.1. Metodologia de Investigação-ação.....	22
3.2.2. Instrumentos e estratégias utilizadas para recolha de dados	24
3.2.3. Origem do projeto	25
3.2.4. Fases do projeto.....	25
3.3. Descrição das principais atividades	25
3.3.1. Descrição das principais atividades em contexto da Educação Pré-Escolar.....	31
3.3.2. Descrição das principais atividades em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	35

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES, APRENDIZAGENS E LIMITAÇÕES	38
4.1. Considerações genéricas.....	39
4.2. Aprendizagens.....	39
4.3. Limitações	41
4.4. Possíveis abordagens futuras.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
Bibliografia Ativa	43
Bibliografia Passiva	43
APÊNDICES.....	45

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção	27
Tabela 2 – Atividades paralelas ao projeto.....	28
Tabela 3 – Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção	29
Tabela 3 – Atividades paralelas ao projeto.....	30

SIGLAS E ABREVIATURAS

PES I – Prática de Ensino Supervisionada I

PES II – Prática de Ensino Supervisionada II

Introdução

O presente relatório de investigação e ação pedagógica foi realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada I e II, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo apresenta as atividades e as conclusões que resultaram da intervenção desenvolvida em dois contextos educativos: numa primeira fase, em jardim-de-infância, junto de um grupo de crianças com idade compreendida entre os três e os cinco anos e, num segundo momento, numa turma do 2.º ano de escolaridade.

Intitulado Letras, animais e outros que tais: uma proposta de mediação leitora *do Alfabeto dos Bichos*, de José Jorge Letria, o meu projeto surgiu tendo como base o grupo, as suas características e os seus interesses, objetivos pretendidos e indo de encontro do projeto educativo. Fiz um levantamento criterioso dos conhecimentos prévios do grupo em questão e, ainda, das questões apresentadas pelo mesmo.

Desde cedo que ambicionei que o meu projeto partisse das crianças e não de mim, uma vez que as aprendizagens são o foco das crianças. É importante dar voz à criança e perceber, no quotidiano, o que é que esta anseia, o que a preocupa, o que lhe interessa, etc. Esta temática surgiu através da observação que fui realizando. Tive a oportunidade de ver o interesse e a curiosidade que as letras despertavam nas crianças.

Para poder proporcionar aprendizagens significativas para as crianças, acredito que um educador deve ajudar as suas crianças a “ajudarem-se a si mesmas”, através da partilha de conhecimentos, provocando o envolvimento da criança ao máximo na aprendizagem, implementando estratégias que consigam permanecer em constante “renovação” e enriquecimento, perante o evoluir dos seus progressos no seu percurso. Todo este processo na prática faz com que construa a minha maneira de ser e estar na profissão que escolhi, para me vir a tornar numa profissional competente e, acima de tudo, pessoalmente realizada.

Acredito que, na Educação Pré-Escolar, temos de corresponder sempre aos interesses e necessidades do nosso grupo, pois são crianças que nos vão mostrando qual o caminho a seguir.

Enquanto futura educadora, penso que se torna crucial estimular o desenvolvimento das crianças, a todos os níveis, proporcionando-lhes aprendizagens integradas e significativas. Tal como referem as *Orientações Curriculares Para a Educação Pré-Escolar*, “o desenvolvimento da criança processa-se como

um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais se interligam e atuam em conjunto”. (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016: 10).

Enquanto professora estagiária, no decurso de toda a prática, foi crucial cativar a atenção dos alunos, motivá-los para a aquisição de novas aprendizagens, desenvolver práticas significativas e prazerosas para os mesmos e também respeitar o tempo de cada aluno e utilizar materiais didáticos/auxiliares, sempre que possível, foi bastante importante para potenciar a aprendizagem significativa dos alunos.

O presente relatório de estágio está estruturado em quatro capítulos.

No capítulo I, efetuar-se-á o enquadramento contextual de intervenção e de investigação, dando especial destaque à caracterização do contexto de intervenção, à instituição, ao grupo de crianças, à organização do espaço físico, à relação família-escola e ao percurso escolar das crianças. Ainda irei demonstrar a observação que me levou ao meu projeto, constatando que as crianças em ambos os contextos tinham um grande interesse em explorar e investigar o mundo que as rodeia. Destaco, desde já, que a participação das famílias foi essencial no desenvolvimento e decurso de todo o projeto.

No capítulo II, procurar-se-á efetuar o enquadramento teórico de suporte, mencionando breves considerações sobre a literatura para a infância, alguns apontamentos sobre o conceito de literatura para a infância, as principais funções da Literatura para a Infância e dos livros e a importância da leitura e da criação de hábitos de leitura. Far-se-á, ainda neste capítulo, uma caracterização geral da abordagem aos livro-alfabeto, uma reflexão acerca dos objetos literários mobilizados e, por fim, uma contextualização sobre as potencialidades da literatura para a infância na promoção das competências sociais.

No capítulo III, seguir-se-á a apresentação do projeto de intervenção, onde serão delimitadas e fundamentadas as opções metodológicas, a origem do projeto. Ainda no âmbito do procedimento metodológico, apresentar-se-ão os objetivos e questões orientadoras, assim como os planos de ensino-aprendizagem, os métodos e técnicas de recolha de dados e o tratamento e análise de dados, assim como uma descrição das principais atividades em contexto da Educação Pré-Escolar e em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No capítulo IV, serão apresentadas as conclusões, as aprendizagens e as limitações sobre todo o processo de intervenção e de investigação desenvolvido no seio da Prática de Ensino Supervisionada e, ainda, o impacto que este processo teve na minha formação pessoal e social.

Para terminar apenas concluir, dizendo que todo o relatório cumprirá os princípios éticos de proteção de dados e outros aspetos que, ao longo do trabalho, irei esclarecer.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL

1.1. Enquadramento contextual

O projeto de Intervenção Pedagógica decorreu no mesmo contexto em ambas as valências.

Toda a caracterização seguinte se sustentou na leitura e na análise de documentos institucionais, na visita aos sites oficiais da escola e na observação que pude realizar durante a minha estadia em cada estágio. Creio que esta informação é essencial para a planificação de propostas adequadas à realidade educativa em questão.

O contexto de intervenção estende-se, deste modo, a ambos os níveis educativos, que passam a ser caracterizados, de seguida.

1.1.1. Caracterização dos contextos de intervenção

O meu projeto de intervenção da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico decorreu no mesmo contexto. A instituição localiza-se no concelho de Braga. Trata-se de uma instituição pública que dinamiza a valência de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No ano letivo de 2021/2022, contabilizou um total de cento e cinquenta crianças matriculadas, cinquenta da Educação Pré-Escolar e cem do 1.º Ciclo do Ensino Básico. A instituição sugere uma oferta educativa que contempla: Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); Componente de Apoio às Famílias (CAF); e serviços de NEE (Necessidades Educativas Especiais).

O Programa TEIP está atualmente implementado em cento e quarenta e seis agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, que se localizam em territórios económica e socialmente desfavorecidos, onde o risco de abandono e de insucesso escolar é mais elevado. O programa, ao longo dos seus já 25 anos de existência, tem vindo a desenvolver-se no respeito por princípios de discriminação positiva, permitindo-nos, no âmbito da nossa autonomia, criar as respostas adequadas ao nosso contexto, fomentando o trabalho em rede, com o apoio de um conjunto de especialistas. Assim, o grande desafio e razão de ser deste TEIP reside na transformação pedagógica do ensino e da aprendizagem, centrando todo o processo no aluno, quer como objeto de estudo quer como objeto e ator das aprendizagens.

No que concerne aos recursos humanos, esta instituição abarca cinco professores, uma professora bibliotecária, duas educadoras, uma coordenadora, quatro assistentes operacionais a tempo inteiro e uma funcionária da CAF. A CAF é a componente de Apoio à Família e destina-se aos alunos do 1.º Ciclo

do Ensino Básico. A entidade responsável por esta valência é o Centro Social e Cultural da freguesia. Neste centro escolar, a CAF só funciona de manhã com uma funcionária.

1.1.2. Descrição dos grupos de crianças/de alunos

Educação Pré-Escolar

O projeto de intervenção foi implementado num grupo heterogéneo constituído por vinte e cinco crianças (idades compreendidas entre os três e os seis anos). Dessas vinte e cinco, catorze são rapazes e onze são raparigas. Todas as crianças já frequentavam este Centro Escolar no ano letivo anterior. De todas as crianças, apenas dez irão transitar para o 1.º ano de escolaridade.

Este grupo é caracterizado por ser participativo, energético, curioso, interessado, promovendo sempre questões e curiosidades pelo novo e desconhecido. Mostrou ser um grupo empenhado na concretização das atividades e das tarefas, demonstrando sempre bastante entusiasmo pela descoberta.

Dentro deste grupo, existem três crianças que têm acompanhamento da terapia da fala e duas que se encontram integradas na Equipa de Intervenção Precoce.

Posso afirmar que são crianças felizes, comunicativas, interativas, participativas, ativas e autónomas em todas as rotinas e atividades diárias. No que diz respeito às atividades educativas que foram propostas, revelam entusiasmo e receptividade para novas aprendizagens. Manifestam o gosto pela descoberta, a curiosidade inata que os caracteriza, envolvendo-se com um forte entusiasmo em todas as dinâmicas que lhes são propostas.

Na generalidade, o grupo apresenta-se bem desenvolvido e motivado, existindo algumas crianças, que, por vezes, destabilizam, devido ao facto de serem um pouco mais irrequietas.

Denoto, ainda, alguns problemas de comportamento gerais e, em particular, em, pelo menos, uma das crianças que tende a desafiar os adultos.

1.º Ciclo do Ensino Básico

A turma do 2.º ano de escolaridade é constituída por dezasseis alunos, com idades compreendidas entre os sete e os oito anos. É uma turma acompanhada pela mesma professora desde o 1.º ano e que, à partida, irá dar continuidade até ao 4.º ano de escolaridade. No final do passado ano letivo, saíram duas crianças e, no presente, entraram três alunos para a turma.

Nesta turma, não existem casos de alunos assinalados com necessidades educativas especiais, sendo, desta forma, acompanhados exclusivamente pela professora titular.

No que toca à assiduidade, tendo em conta o mapa de frequência, todo o grupo é assíduo e pontual, sendo as faltas esporádicas e devidamente justificadas.

Das dezasseis crianças, todas se encontram matriculadas pela primeira vez no 2.º ano de escolaridade, sendo que nenhuma destas crianças frequentava o jardim de infância da instituição e destas dezasseis três crianças vieram transferidas de outro estabelecimento, pelo que não fizeram ali o 1.º ano de escolaridade.

De uma forma geral, é um grupo homogéneo nos mais diversos níveis, desenvolvimento, aprendizagem, maturidade, competências, etc. O desenvolvimento psicológico de todas as crianças é compatível com a sua faixa etária, embora alguns ainda revelem alguma imaturidade.

1.1.3. Descrição do espaço físico

Relativamente à organização do espaço e do ambiente educativo, a sala apresenta uma área bem definida e devidamente organizada, com uma grande diversidade de materiais nos armários, que levam à promoção de aprendizagens nas crianças.

Em termos de edifício, o espaço interior possui oito salas de aula, um polivalente, uma cozinha, um refeitório, as casas de banho, uma sala de professores, uma biblioteca, uma sala de apoio e uma sala de arrumos. Na área exterior ao edifício escolar, existe um amplo espaço livre com escorrega, campo de futebol, parte térrea e parte cimentada, onde as crianças do Jardim de Infância têm contacto com os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.1.4. Relação família-escola

A cada dia, sinto que o contributo que a família e a comunidade podem ter no dia a dia das crianças é mais e mais importante; de facto, se conseguirmos mudar este aspeto nas escolas, estaremos a contribuir para a formação de espaços educativos a cada dia mais completos, “novos modelos organizacionais, mais abertos e flexíveis, interativos e facilitadores da participação e, assim, as escolas podem tornar-se verdadeiras comunidades educativas” (Sarmiento & Marques, 2002 p.33).

Ao longo da minha prática, todos os encarregados de educação se mostraram conscientes da importância da sua participação e do seu envolvimento no dia a dia dos seus educandos, em ambas as valências.

A relação entre a escola e a família é deveras positiva, baseando-se em princípios como a cooperação, o companheirismo, a entreaajuda, a confiança e o respeito. O único entrave à participação, ainda mais ativa, dos encarregados de educação no dia a dia dos seus filhos é o horário laboral, embora, na maior parte das vezes, sejam oferecidas soluções a este constrangimento. As reuniões de pais são marcadas em horário pós-laboral para a maior parte dos pais, mas, na impossibilidade de frequência de algum pai, é agendada uma outra hora conveniente para ambas as partes.

Tendo em conta que os pais são os primeiros responsáveis pela educação das crianças, estes devem assegurar condições para o desenvolvimento das suas capacidades. De forma a incentivar a participação das famílias no processo educativo e a estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade, pude contar, em algumas das atividades propostas ao longo da minha prática, com o envolvimento e colaboração dos mesmos. Este é um ponto que eu gostaria de destacar e de dar importância, pois esta colaboração entre a comunidade educativa e a família é fulcral, isto é, este envolvimento é benéfico para todos e torna-se importante que todas as famílias participem nas diversas atividades pedagógicas. Gostaria, ainda, de salientar que os pais da turma do 2.º ano, na sua maioria, foram deveras interessados e participativos, o que torna mais acessível a interação e a promoção do envolvimento parental.

Desta forma, noto que se vivencia uma relação recíproca em termos de cooperação, de confiança e de entreaajuda, contribuindo para o desenvolvimento mais integrado e global das crianças. Ainda no decurso do meu projeto, tentei sensibilizar os pais para a importância da participação no dia a dia da criança e, felizmente, demonstraram-me que é possível e que traz contributos imprescindíveis no desenvolvimento cognitivo, emocional e curricular.

CAPÍTULO II: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1. Literatura para a infância: breves considerações

A literatura para a infância tem como matriz formas narrativas e formas poético-líricas da tradição oral. Os primórdios da literatura de potencial recepção infantil escrita parecem, assim, demonstrar que esta literatura, sob o ponto de vista semântico-pragmático, exige normas e convenções muito peculiares de ficcionalidade, incompatíveis com uma concepção racionalista ou mecanicista do mundo e da vida.

A linguagem é umas das principais maneiras de comunicar e é através da comunicação que nos conseguimos desenvolver e envolver em sociedade/comunidade. Se a linguagem oral não estiver desenvolvida, a linguagem escrita também não estará.

Na Educação Pré-Escolar, a linguagem oral tem uma dimensão muito relevante na aquisição na capacidade linguística básica. Esta capacidade reúne um conjunto de competências que nos permitem conhecer o nosso mundo, como, por exemplo, saber partilhar as nossas opiniões, escolhas, sentimentos e satisfazer as nossas necessidades pessoais.

Como futura educadora, e dado que tenho essa possibilidade, penso que é minha obrigação tentar passar e mostrar às crianças que podem olhar para o livro como um objeto que lhes pode proporcionar momentos de prazer, divertimento e conhecimento, ao invés de o verem como uma obrigação.

Como sabemos, as crianças aprendem através das oportunidades que lhes são proporcionadas, pelo que as atividades propostas na Educação Pré-Escolar devem, de forma intencional, promover as competências das diversas áreas de conteúdo. Como tal, um dos meus principais objetivos, com a elaboração das tarefas que realizei, foi tentar articular ao máximo, e da melhor forma possível, os diversos domínios programáticos.

De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (2016: 60), “A aprendizagem da linguagem oral e escrita deve ser concebida como um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente e não somente quando existe o ensino formal.”. Para tal, promovi não só o desenvolvimento da comunicação oral, mas também da consciência linguística e da abordagem à escrita. Assim, recorri a atividades que envolveram o desenvolvimento de competências de linguagem oral, de consciência fonológica, de consciência de palavra, de consciência de frase e, ainda, de abordagem à escrita, como já referido anteriormente.

2.1.1. Sobre o conceito da literatura para a infância

Ao longo dos tempos, vários autores estudaram a literatura infantojuvenil, aprofundando as questões ligadas ao próprio conceito, às suas origens e também à sua evolução.

Após analisar alguma informação acerca do conceito de literatura para a infância, podemos destacar, como Rosado (2011), a noção de Ana Ramos (2007, p. 67, citada por Rosado, 2011, p.32), que entende por literatura para a infância toda “a produção literária que tenha um destinatário preferencial – a criança, definido, sobretudo, por uma determinada faixa etária” e que, “apesar de se destinar a um público consideravelmente jovem, pode ser concebida como uma produção em tudo semelhante (do ponto de vista da qualidade, do rigor e do sentido estético e artístico) à que é produzida para adultos”.

Gostaria de salientar que concordo com José António Gomes (1979, p. 11) quando este afirma que “há quem defenda o conceito de que literatura é só uma, e que os livros para crianças, com qualidade de escrita, se podem pôr a par dos livros que os adultos lêem”. Salienta, no entanto, que, “para a infância, são necessárias características especiais que dizem respeito aos temas e às linguagens”.

Assim, no que diz respeito à definição do termo, parecem coexistir algumas contradições, principalmente no que se refere ao seu estatuto e ao destinatário preferencial.

2.1.2. Funções da Literatura para a Infância e dos livros

A literatura para a infância possui um elevado potencial no reforço dos laços de desenvolvimento e das descobertas da criança. Elas aprendem desde cedo que a linguagem dos livros tem as suas próprias convenções e que as palavras podem criar mundos imaginários para além do aqui e do agora. As narrativas infantis, muitas vezes, colocadas nas vozes dos mediadores adultos, irão desenvolver a linguagem das crianças, cativando-as pelo prazer de ouvir o outro, pela entoação e sonoridade da voz do narrador, pela ampliação do vocabulário.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997, p. 70) preconizam que “é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética”. Ao escolher um livro deve-se obedecer a critérios de estética literária e plástica promovam um contacto

efetivo com textos de qualidade. Para que haja um encontro feliz e harmonioso entre o texto e o leitor, devem ser tidas em conta uma série de condicionantes que possibilitem uma fiel interpretação da mensagem. O suporte físico, a forma do livro, os caracteres gráficos e as ilustrações são importantes na programação de estratégias apelativas, aparecendo como elementos fulcrais na promoção do gosto pelo livro, pela leitura e consequentemente no contributo para formar e modelar leitores assíduos e proativos.

Segundo Garcia Sobrino (2000), o livro para crianças deve obedecer a determinados critérios de seleção, dos quais destaca o formato resistente às manipulações pouco experientes dos mais novos, as ilustrações bem visíveis e claras, conteúdos simples e temas relacionados com a realidade das crianças.

No nosso quotidiano, realizamos diversas leituras que desempenham múltiplas funções. Nesta perspetiva, podemos ler para obter informações, para seguir instruções, para aprender novos conhecimentos, mas também por prazer e para desenvolver sensibilidade estética. Este último tipo de leitura tem como função provocar sentimentos e emoções especiais; é uma leitura de diversão. A literatura para a infância tem como finalidades instruir, educar e divertir. As leituras mais proveitosas para as crianças são aquelas que englobam no seu conteúdo distração e prazer.

É hoje consensual que as crianças em idade pré-escolar, quando inseridas em ambientes educativos ricos em experiências de literacia, contactando com diversos suportes e materiais de escrita, “(...) desenvolvem diferentes conhecimentos sobre a linguagem escrita, mesmo antes de, formalmente, estes lhes serem ensinados (...)” (Mata, 2008: 9).

Os livros e a literatura para a infância assumem uma enorme importância no desenvolvimento e progresso, ao nível pessoal, social e intelectual, das crianças e apresentam, também, inúmeras funções. Destas funções destacam-se as seguintes: “formar a criança, transmitindo-lhe conceitos relevantes e valores; divertir e entreter a criança; desenvolver competências sociais, linguísticas, narrativas e literárias muito importantes para a sua formação como indivíduo”. (Ramos & Silva, 2009: 3).

Silva (1981) refere que os textos potencialmente destinados à infância se assumem como potencializadores de diversos jogos rimáticos, aliteraões, jogos com os sons das palavras, efeitos rítmicos, entre outros. Esta vertente lúdica dos textos é fundamental no relacionamento inicial com o livro, estimulando o desejo de ler do pré-leitor. Inicialmente, o livro começa por ser um brinquedo e a leitura um jogo, garantindo, assim, uma ligação afetiva aos livros por parte das crianças. (Ramos & Silva, 2009: 3).

2.2. A formação de leitores e o papel do adulto como mediador

De acordo com Bastos (1992), o educador/professor assume uma função fundamental: sendo esta a de mediador informado. É ele que possui os melhores dados, permitindo-lhe orientar leituras que irão corresponder aos interesses, necessidades e capacidades das crianças. (Bastos, 1992: 32). Estes mediadores permitem que as crianças estabeleçam uma boa relação com os livros e a leitura, inculcando nelas hábitos de leitura estáveis. Cerrillo (2002) define os educadores/professores como “(...) los mediadores ligados al mundo de la enseñanza como el puente o enlace entre los libros y los lectores y les asigna las siguientes funciones: crear y fomentar hábitos lectores estables, ayudar a leer por leer, orientar la lectura extraescolar, coordinar y facilitar la selección de lecturas por edades y preparar, desarrollar y evaluar animaciones a la lectura.” (Cerrillo, 2002 *apud* Lluch, 2003: 5). Os educadores/professores, enquanto mediadores, devem reconhecer a importância do contacto frequente das crianças com produtos literários de qualidade, assegurando, assim, que estas adquiram práticas de literacia e, por exemplo, vão reconhecendo estruturas linguísticas pertinentes. Tal como afirma Azevedo (2006), “(...) o contacto positivo e frequente com produtos culturais de qualidade fomenta o conhecimento de estruturas linguísticas, o saber acerca do mundo, além de incrementar o interesse pela leitura e pelas práticas de literacia” (Azevedo, 2006: 5).

Estando em contacto com pré-leitores, o educador deve promover o desenvolvimento das competências de leitura, procurando dar resposta a comportamentos emergentes de leitura, sendo que estas se enquadram em três aspetos centrais: “comportamentos e estratégias de leitor; contacto com diferentes suportes de leitura, incluindo o livro; e desenvolvimento do prazer, do gosto e da vontade de ler”. (Mata, 2008: 65).

Na perspetiva da formação de leitores, as vantagens de contactar com os livros informativos, em particular com as enciclopédias, não se ficam pelo interesse que despertam. Aliado à assinalável riqueza destes objetos e à sua capacidade de prenderem a atenção das crianças encontra-se o prazer que proporciona a sua leitura decorrente, por exemplo, da satisfação da curiosidade e do gosto por aprender. Toda a componente visual, que se estende desde o peritextual até à própria componente textual, apresenta um conjunto de desafios à criança, o que, em fases precoces, pode ser altamente empolgante. Além disso, como afirma Bastos (1999, p. 273), este tipo de livros “desempenha uma função importante, quer antes de saber ler quer em etapas posteriores. Em relação aos mais pequenos, permite alargar o seu universo e enriquecer os conhecimentos; é também uma forma da leitura começar a ganhar sentido”.

Efetivamente, não é espectável que, em idade pré-escolar, a “leitura” autónoma destes textos aconteça nos parâmetros comuns, ou que seja feita integralmente até ao fim. É muito provável que, depois de alguns minutos, a criança opte por outro livro ou que, simplesmente, se debruce e permaneça, durante algum tempo, sobre os conteúdos de uma mesma página. Importa, antes de mais, que a criança faça escolhas e que lhe seja dada a liberdade de folhear o livro como quiser, ainda que o adulto se mostre disponível para esclarecer dúvidas ou, eventualmente, mediar, de formas distintas, essa leitura.

Fazendo referência aos livros formativos ou informativos e às competências que permitem desenvolver, Silva (2017) realça que, “do ponto de vista do desenvolvimento da linguagem oral, do desenvolvimento da percepção e relacionamento entre imagens e palavras e, até, do conhecimento do mundo, (...), serão tanto mais formativos, a vários títulos, quanto mais forem colocados em conjunto e a par de outros, verbal, visual ou graficamente distintos” (p. 52). Neste sentido, a variedade de formas que os textos podem assumir apresenta-se como um aspeto muito importante no desenvolvimento da literacia e na promoção da leitura na primeira infância, sendo que é, igualmente, importante garantir a qualidade dos livros com os quais a criança contacta.

Tal como sugere Garralón (2013, p. 224), é fundamental que os próprios mediadores conheçam esses livros e se interessem por lê-los, mostrando-se abertos à sua integração no leque de recomendações e práticas, levadas a cabo no espaço de aprendizagem ou nos locais onde a sua abordagem acontece. Assim, creio que, ao motivar e ao promover, desde cedo, o contacto com um reportório mais vasto de textos, onde os livros informativos também se incluam, os educadores estarão a contribuir para a formação de leitores e para um aumento significativo de competências de leitura em crianças e jovens.

2.3. Importância da leitura e da criação de hábitos de leitura

A leitura é um caminho seguro a seguir para a formação de uma sociedade assente na igualdade e é um impulsor para o desenvolvimento social e cultural de um país, como preconiza Sabino (2008, p.1) referindo que “alguns autores consideram a leitura um alicerce da sociedade de conhecimento dado que ela promove a libertação do pensamento e da prática do exercício de cidadania.”

Tomando como ponto de partida que “o ato de ler implica comunicar, entrar em diálogo com o escrito: concordar, discordar, conseguir informações necessárias para realizar algo, obter distração, prazer,

companhia (...)” (Azevedo, 2006, p.33), facilmente se entende que a leitura é, portanto, um processo que se inicia antes da aprendizagem formal e que se vai desenvolvendo ao longo dos anos. Por isso é importante que as crianças tenham contacto com os livros desde cedo. Tal como explicita Riscado (2008, p.18-20) “As crianças encontram-se disponíveis e abertas. Elas anseiam por descobrir o mundo e entender a vida. Não nascem literadas, mas nascem curiosas e é este o melhor mármore para ser moldado pelo escultor ingenioso que é o educador.” (...) “A palavra, primeiro ouvida e depois pronunciada, fazendo cócegas na língua, proporcionando divertimentos e cumplicidades, vai tornar-se um outro brinquedo. A criança, seduzida pelas suas sonoridades encantatórias, aprenderá a servir-se dela nas mais diversas situações, a seu bel-prazer, começando pouco a pouco, a moldá-la, apercebendo-se da magia única que a palavra tem de convocar aquilo e aqueles que ela mais quer.”

Os pais e professores desempenham, assim, um papel de grande importância no processo de criação de hábitos de leitura, pois influenciarão, através das suas práticas, de forma positiva ou negativa o processo de leitura da criança que a acompanhará pela vida escolar, profissional e social, na medida em que, como refere Azevedo (2007), “só conseguiremos formar crianças leitoras literárias através da leitura de livros de literatura infantil, configuradores de novas realidades, permitindo às crianças dialogar com os textos, ativar os seus conhecimentos intertextuais, possibilitar o desenvolvimento da sua competência literária”.

O hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico que faz com que ela adquira mais facilmente o conhecimento, além de comunicar melhor. A leitura de textos especialmente dirigidos, mesmo para crianças ainda não alfabetizadas, é um caminho que leva a desenvolver a imaginação, as emoções e os sentimentos de uma forma prazerosa e significativa.

Além disso, através da leitura, a criança também adquire habilidades linguísticas, pois consegue aprender novo vocabulário, a usar corretamente a linguagem e, inclusive, a escrever sem problemas de ortografia. Aumenta, ainda, a sua curiosidade, fortalece a capacidade de concentração e atenção e exercita o cérebro, uma vez que a leitura é uma tarefa que implica um conjunto de processos cognitivos de elevada complexidade.

Desta forma, o educador deve desenvolver nas crianças competências linguísticas, alargando o vocabulário, aumentando as suas estruturas sintáticas, potenciando o seu conhecimento semântico, uma vez que é através do contacto frequente com a leitura de histórias que a criança adquire a capacidade de produzir um discurso organizado.

2.4. Os livro-alfabeto e as (primeiras) enciclopédias: para uma clarificação terminológica

Da multiplicidade de objectos literários, não literários e, até, de configuração híbrida que compõem a edição especialmente destinada à infância, destaco os livros-alfabeto e as enciclopédias.

Segundo Sara Reis da Silva, “o livro-alfabeto, objecto com uma longa História editorial, na qual se constata um compromisso entre tradição e inovação, tem vindo a reinventar-se e a assumir uma estimulante pluralidade de formas, encerrando potencialidades fundamentais ao nível da leitura, da literatura e da arte, em geral, e requerendo, portanto, elevadas habilidades lecto literárias.” (Silva, 2019, p.143).

O sentido de letra é algo que se desenvolve ao longo de todo o percurso escolar e ao longo de toda a vida. Tal como referem Sara Reis da Silva e Diana Martins, “El libro-abecedario, aunque tradicionalmente connotado como una vertiente didáctico/pedagógica relativa al aprendizaje de las letras, permitiendo, entre otras funciones, una más fácil identificación de las letras, al mismo tiempo que se lee, hoy en día, envuelve, igualmente, otros conceptos o sugerencias, designadamente en el dominio de los vectores ideotemáticos, como la defensa de los animales...” (Silva e Martins, 2016, p.161).

Na minha perspetiva, os livro-alfabeto não são apenas livros com letras. São livros que, na maioria dos casos e no que diz respeito à edição contemporânea e a alguns dos seus exemplares, ostentam uma notória elaboração estética e encerram múltiplas potencialidades no âmbito do fomento de hábitos de leitura, acordando a imaginação e a criatividade. De referir, ainda, que esta vivência ou prática, de facto, enriquece a criança ao nível do vocabulário, desenvolvendo a sua expressão e as suas competências, por exemplo, ao nível da comunicação oral e da expressão escrita.

2.4.1. Reflexão acerca dos objetos literários mobilizados

Uma das estratégias que optei por implementar na Prática de Ensino Supervisionada II foi a utilização de uma tipologia textual, enquadrada num género específico, dentro da categoria dos textos informativos: as enciclopédias. Recorri às seguintes obras: *Atlas dos Animais: Descobre o exuberante reino animal*, A

Minha Viagem de Descoberta – Animais, Enciclopédia dos Animais para Pequenos Leitores e Enciclopédia de pequenotes – Animais.

O livro informativo é, regra geral, esquecido e/ou substituído pelo manual escolar. Na verdade, os manuais possuem uma componente informativa relevante direcionada para os conteúdos previstos nos programas e metas curriculares, mas não a que eu considero ser a suficiente.

Assim, são várias as razões apresentadas para defender a leitura formativa, que, na verdade, não contraria a leitura estética: dão acesso à cultura escrita, ampliam o vocabulário, oferecem informações estruturadas, ajudam a compreender o mundo ao seu redor, estimulam o pensamento crítico e promovem a reflexão sobre tópicos da vida quotidiana, permitem a autoaprendizagem e suscitam a curiosidade. Constituem, em suma, uma aprendizagem “desregulada” e movida pela própria curiosidade do leitor.

Sucintamente, no âmbito da PES II, proporcionei uma abordagem do livro informativo, em particular, das enciclopédias de potencial receção infantojuvenil, o que possibilitou algumas reflexões importantes quanto à incidência da temática neste contexto.

2.5. Competências sociais: alguns apontamentos

No que concerne às competências sociais, a literatura ressalta, desde logo, a não consensualidade quanto a uma possível definição geral. A razão desta ambiguidade prende-se com vários fatores, como, por exemplo, a diversidade cultural ou, até, a distinção que alguns autores fazem entre o termo competência social e capacidade social.

Assim, para que a pessoa seja socialmente competente, necessita desenvolver diversas capacidades sociais, como a proatividade, a empatia, a resolução de problemas (Vaughn & Hogan, 1994). No entanto, estas capacidades desenvolvem-se na relação interpessoal.

Portanto, a competência social pode ser entendida como um constructo multidimensional (Vaughn & Hogan, 1994), pois parece estar diretamente relacionada com a capacidade da criança em lidar com as transformações sociais, de interagir eficazmente com o meio ambiente, de responder adequadamente à complexidade da vida e de adequar as respostas comportamentais aos diferentes contextos (Rourke, 1991).

Isto quer dizer que a competência social pode ser entendida como a capacidade de estabelecer relações interpessoais e de desenvolver interações positivas através da comunicação, diálogo e debate; da empatia; da participação; do autocontrolo e conformidade; da responsabilidade; do respeito pelas regras sociais e pelos outros; da iniciativa e assertividade; da cooperação e ajuda; da partilha; da argumentação, negociação e cedência; da resolução de conflitos; do respeito mútuo e reciprocidade, entre outros (Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur, & Quinn, 2006).

Tendo em conta a importância da interação social no desenvolvimento de competências sociais e focalizando-nos, agora, objetivamente na questão do nosso estudo, faz sentido tentar perceber porquê e de que forma a relação entre/de pares é relevante no desenvolvimento das diversas competências sociais.

2.6. Potencialidades da literatura para a infância na promoção de competências sociais

Mais do que aludir simplesmente em literatura como um modo de comunicação escrita, importa falar em literatura para a infância, uma vez que, para além desta exigência de comunicação escrita apelativa, se dirige a um público-alvo específico, neste caso, as crianças e jovens. Deste modo, entende-se que a “literatura infantil é aquela que as crianças conquistaram para si, isto é, aquela que as crianças ativa e seletivamente receberam como tal” (Diogo, 1994, p. 8).

Neste sentido, considera-se que esta literatura “é uma comunicação histórica (quer dizer localizada no tempo e no espaço) entre um locutor ou um escritor adulto (emissor) e um destinatário criança (receptor) que, por definição, de algum modo, no decurso do período considerado, não dispõe senão de forma parcial da experiência do real e das estruturas linguísticas, intelectuais, afetivas e outras que caracterizam a idade adulta” (Soriano, 1975, p. 185).

No entanto, “o termo genérico «literatura para crianças» recobre duas realidades contraditórias: o mundo da literatura e o das crianças. Por literatura, entende-se geralmente uma escrita livre inspirada, uma estratégia pessoal de autor, não tendo a preocupação de agradar a ninguém em particular [...]. Quando escrevemos para crianças, a estratégia é forçosamente muito diferente, uma vez que nos dirigimos a um público preciso, relativamente conhecido e cujo limite de idade costuma situar-se por volta dos 12 anos. Acrescentar «para crianças» à palavra “literatura” acaba, de certa maneira, por evocar

um outro gênero literário, uma outra forma de escrita, adaptada a um público” (Bicchonnier, 1991, citado por Bastos, 1999, p. 23).

No entanto, nem sempre a Literatura para a Infância foi vista e definida desta forma. Na sua origem, esta tinha uma intenção pedagógica bastante vinculada, uma vez que os primeiros textos tinham por base uma evidente função educativa e socializadora e funcionavam, simplesmente, como transmissores de valores.

A literatura para a infância “não serve para...”. Ela é, acima de tudo, um objeto estético que deve ser “explorado” na sua multiplicidade de vertentes. Neste sentido, durante as intervenções pedagógicas em análise, agora, neste documento, o livro não foi inserido na sala de aula somente com a função instrumentalizadora e pedagógica, mas foi devidamente explorado na sua dimensão estética e foi igualmente valorizada a sua materialidade, em suma, estética e materialidade, assim como os seus elementos textuais (verbais e visuais) e peritextuais.

Continuando a ressaltar que a Literatura para a Infância possui características próprias e sendo ela destinada às crianças, deve considerar-se que a escola e o professor têm um papel fundamental no incentivo, estímulo e promoção da leitura de textos diversos aos seus alunos.

Desta forma, o professor deve ter como preocupação e função a escolha cuidadosa das obras a explorar com os alunos, centrando-se, por um lado, nos valores literários inerentes ao texto, mas, por outro lado, centrando-se, também, nos valores sociais. Ou seja, os textos devem harmonizar o potencial literário e o potencial social, uma vez que, só através da leitura de textos literários, a criança adquire uma competência estética, que lhe permitirá o desenvolvimento do seu espírito crítico (Llorens García, 2000) e, portanto, uma melhor integração no mundo.

A Literatura para a Infância pode, então, ser entendida como um forte veículo ao nível do desenvolvimento, não só cognitivo, mas também social e moral das crianças, porque, através das personagens e suas ações e acontecimentos, as crianças retiram uma “moral”, inferindo modos de atuação consentâneas com aquilo que é socialmente aceite. Mesmo sendo situações fictícias, as crianças conseguem transpor o que leem para situações reais do seu quotidiano, levando, desta forma, a que elas se questionem sobre as suas atitudes e comportamentos sociais e morais e a que reflitam sobre este processo de moralidade. As crianças começam, deste modo, a questionar-se acerca do que é “bom” ou “mau”, do que é “certo” ou “errado”, e sobre a forma como deve agir perante os seus colegas, quer dentro da sala de aula, nos trabalhos de pares ou de grupos, quer no exterior (por exemplo, recreio),

onde devem ter em conta determinadas competências sociais, como a partilha, o respeito ou a negociação.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

3.1. Objetivos de investigação e objetivos de intervenção

O projeto de intervenção e investigação pedagógica, subjacente ao presente relatório, centrou-se numa abordagem a uma tipologia de livro específica, o livro-alfabeto, e ao envolvimento da família, que potenciasse o desenvolvimento de aprendizagens significativas, por meio de uma ação interventiva e reflexiva por parte das crianças. Neste sentido, a intervenção pedagógica foi norteadada pelos seguintes objetivos:

- Estabelecer contato com a linguagem escrita em livros, revistas, jornais a fim de conhecer as letras do alfabeto;

- Introduzir no grupo uma tipologia de livro específica, o livro-alfabeto;
- Ampliar o vocabulário;
- Reconhecer as letras em diversas situações do quotidiano;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Para o meu projeto de investigação, estipulei os seguintes objetivos de investigação:

- Compreender a importância da literatura de potencial receção infantil, em concreto, dos livros-alfabeto, na conformação de uma competência lecto-literária e do conhecimento do mundo;
- Perceber o papel/função do educador como agente ou mediador das interações com a literatura para a infância, quanto objeto lúdico, estético e educativo.

Para o meu projeto de investigação, estipulei os seguintes objetivos de intervenção:

- Estabelecer contacto com a linguagem da escrita em livros, revistas e jornais a fim de conhecer as letras do alfabeto;
- Promover a voz da criança no trabalho pedagógico do educador/professor;
- Promover a exploração de obras infantis, em especial livros-alfabeto, em articulação com as atividades do conhecimento do mundo e de outras áreas curriculares;
- Construir com o grupo um livro-alfabeto;
- Estimular o desenvolvimento de competências sociais das crianças;

- Promover o desenvolvimento das relações interpessoais do grupo;
- Desenvolver o sentido da letra;
- Desenvolver a consciência fonológica;
- Fomentar uma revisão bibliográfica sobre a literatura para a infância, educação literária e motivação para a leitura;
- Ter conhecimento dos gostos e interesses das crianças relativamente à literatura infantil;
- Suscitar o desenvolvimento de hábitos de leitura e consequentemente o desenvolvimento do prazer estético na leitura;
- Analisar o impacto que a educação literária tem para a formação de leitores.

3.2. Procedimentos metodológicos

3.2.1. Metodologia de Investigação-ação (I-A)

No desenvolvimento deste projeto de intervenção pedagógica, foi adotada uma abordagem orientada pelos princípios da metodologia de investigação-ação. Tendo em conta tratar-se de uma investigação de natureza qualitativa, tornou-se pertinente analisar realizar uma breve revisão do conceito, clarificando e esclarecendo as suas principais características.

De acordo com Bogdan e Biklen, a investigação-ação apresenta cinco características essenciais: “A situação natural constitui a fonte dos dados, sendo o investigador o instrumento-chave da recolha de dados”; “A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados”; “A questão fundamental é todo o processo, ou seja, o que aconteceu bem como o produto e o resultado final”; “Os dados são analisados intuitivamente, como se se reunissem, em conjunto, todas as partes de um puzzle”; diz respeito essencialmente ao significado das coisas, ou seja, ao “porquê” e ao “o quê””. (Bogdan & Biklen, 1994: 47).

Como já mencionei anteriormente, esta temática surgiu através da minha observação e, também, da metodologia de investigação-ação. Através da mesma consegui chegar até à problemática. “O que melhor caracteriza e identifica a Investigação-Ação, é o facto de se tratar de uma metodologia de pesquisa, essencialmente prática e aplicada, que se rege pela necessidade de resolver problemas reais.

Com a investigação há uma ação que visa a transformação da realidade, e, conseqüentemente, produzir conhecimentos as transformações resultantes da ação.” (Hugan & Seibel, 1988), citados por Coutinho *et al.* 2009 p.362).

No campo da investigação educativa, a metodologia de Investigação-ação surge subjacente ao paradigma da prática pedagógica reflexiva. Aqui, o seu objetivo primordial está orientado no sentido de promover a transformação e o aperfeiçoamento dos ambientes educativos e das práticas pedagógicas, a partir do conhecimento que a análise do processo de ação permite construir.

A I-A constitui-se, assim, como um instrumento válido e eficaz na reconstrução das práticas pedagógicas, conduzindo ao sucessivo aperfeiçoamento e melhoramento. A dinâmica assente nesta prática: ação-observação-reflexão-ação, contínua e sistemática, é uma estratégia que dá asas ao professor e lhe permite planificar, agir, analisar, observar e avaliar as situações decorrentes da sua prática educativa, podendo refletir sobre as suas ações e desenvolver um processo crítico subjaz à mudança e reconstrução estratégica e metodológica, numa perspetiva de promoção do sucesso (Coutinho, et al., 2009).

O conceito de I-A é bastante complexo e abarca múltiplos sentidos. Por isso mesmo, tem sido alvo de estudo por parte de vários autores, que propõem múltiplas definições. Desta forma não é possível encontrar uma definição exata e universal, devido a “vastidão das suas áreas de aplicação, a variedade de perspetivas filosóficas que procuram sustentar este conceito e as correspondentes vias metodológicas que são propostas para a respetiva investigação” (Máximo Esteves, 2008, p. 18). No entanto, é possível desenvolver uma perspetiva clara sobre o conceito, reconhecendo a unanimidade concernente às características basilares da metodologia.

Nesta metodologia, o professor é visto como um investigador, pois esta incita-o a questionar as suas práticas pedagógicas, propondo inclusive uma reflexão constante e sistemática sobre a própria ação educativa. Como já referi anteriormente, a prática e a reflexão assumem na metodologia de investigação-ação um caráter indissociável; neste sentido, urge a capacidade de reconhecer, identificar e colmatar limitações e situações problemáticas, e, por sua vez, de renovar estratégias de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, melhorar a prática pedagógica. Assim, é fundamental que o professor se consciencialize da necessidade de promover estratégias diferenciadas no âmbito da sua prática, fazendo emergir a capacidade investigativa. Este deve essencialmente, assumir uma atitude crítica e reflexiva com o intuito de “fecundar as práticas nas teorias e nos valores, antes, durante e depois da ação; é

interrogar para ressignificar o já feito em nome do projeto e da reflexão que constantemente o reinstitui.” (Oliveira-Formosinho, Pinazza, & Morchida, 2007).

Fazer investigação-ação pressupõe planejar, atuar, observar e refletir de forma cuidada aquilo que se faz no dia-a-dia, podendo, assim, incitar melhorias nas práticas e um melhor conhecimento dos práticos acerca das suas práticas (Zubert-Skemit, 1996, citado por Coutinho, 2009, p. 363).

3.2.2. Instrumentos e estratégias utilizadas para recolha de dados

Com o intuito de desenvolver o meu projeto de intervenção e de investigação, a escolha dos métodos/técnicas a utilizar foi um fator determinante para poder avançar, uma vez que estes me possibilitam desenvolver um conhecimento mais abrangente sobre as características do grupo de crianças no qual estive inserida, bem como de cada criança em particular. Ao conseguir perceber as limitações, carências, potencialidades, gostos, preferências, é-me possível realizar atividades focalizadas, indo ao encontro dos interesses, motivações e necessidades de cada criança

Uma outra estratégia fundamental que utilizei ao longo de toda a minha prática foi a observação, a planificação e a avaliação. A observação é o melhor meio de avaliação das crianças, pois, através dela, o processo de conhecer a criança torna mais fácil conhecer as suas dificuldades, a forma como adquire conhecimentos, como se relaciona com os seus pares, com a equipa educativa e com outros adultos. Em suma, permite-nos conhecer mais e melhor, a criança para podermos tomar decisões de planeamento. As Orientações Curriculares dão também grande importância à observação, quando referem que devemos “dispor de elementos que possam ser periodicamente analisados, de modo a compreender o processo desenvolvido e os seus efeitos na aprendizagem de cada criança. A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (p.25).

A importância dos momentos de observação das crianças reflete-se na sua aplicação e implicação no plano de ação, pois, tal como refere Silva nas *OCEPE* (1997), “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades (...) são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (p. 25). Desta forma, o tempo de observação foi crucial para identificar aspetos relevantes da dinâmica do grupo.

3.2.3. Origem do projeto

O meu projeto surgiu tendo como base o grupo, as suas características e os seus interesses, objetivos pretendidos e indo ao encontro do projeto educativo. Fiz um levantamento criterioso dos conhecimentos prévios do grupo em questão e, ainda, das questões apresentadas pelo mesmo.

Os conceitos centrais do meu projeto são: a literatura para a infância, o livro-alfabeto, o sentido de letra e a educação para os valores.

Desde cedo que ambicionei que o meu projeto partisse das crianças e não de mim, uma vez que as aprendizagens são o foco das crianças. É importante dar voz à criança e perceber, no quotidiano, o que é que esta anseia, o que a preocupa, o que lhe interessa, etc. Esta temática surgiu através da observação que fui realizando. Tive a oportunidade de ver o interesse e a curiosidade que as letras despertavam nas crianças.

Com este projeto, pretendi, entre muitas outras coisas, despertar a vontade de saber ler e escrever através da ludicidade na identificação e escrita das letras do nosso alfabeto, apresentando o alfabeto e possibilitando à criança um primeiro contato com a diversidade de letras existentes, propiciando o processo de associação entre elas, de forma lúdica e prazerosa, com recurso a jogos, músicas, atividades, construções, entre outros. De seguida, apresentarei a questão de partida do meu projeto, para que, desta forma, seja evidente que este é um projeto de e para as crianças.

A questão investigativa em que me baseio para mediar toda a minha conduta pedagógica e investigativa é a seguinte: “Quais as potencialidades do livro-alfabeto na conformação de uma competência lecto-literária e do conhecimento do mundo?”. Esta questão de investigação surge no âmbito da observação e, acima de tudo, daquilo em que eu acredito. Olhando para a própria questão, penso que ela engloba tudo aquilo que eu pretendia fazer ao longo da minha prática de ensino supervisionada.

3.2.4. Fases do projeto

3.3. Descrição das principais atividades

O projeto de intervenção em contexto de Educação Pré-Escolar desenvolveu-se e foi implementado com base na planificação e na promoção de quinze atividades relacionadas diretamente com o projeto, todas elas interligadas, e dezassete atividades paralelas ao projeto.

Já na Prática de Ensino Supervisionada II, foram implementadas seis atividades do projeto e cinco atividades paralelas ao projeto.

Uma das maiores preocupações foi estabelecer um fio condutor, algo que interligasse todas as atividades, transformando-as em aprendizagens significativas para as crianças e, também, relevantes para o projeto. As atividades desenvolvidas foram indo ao encontro das variadas áreas de conteúdo propostas para a Educação Pré-Escolar.

Desta forma, apresenta-se o seguinte esquema, que explicita a denominação de todas as atividades, mostrando de que forma o projeto se desenrolou ao longo do tempo.

Tabela 1 – Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção

Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção	
1ª atividade	Elaboração do Quadro do Alfabeto.
2ª atividade	Conceções prévias das letras.
3ª atividade	Leitura e exploração da obra <i>O Alfabeto dos Bichos</i> , de José Jorge Letria.
4ª atividade	Exploração e construção das letras com plasticina.
5ª atividade	Exploração e construção do Estendal do Alfabeto.
6ª atividade	Exploração e construção do Estendal das vogais.
7ª atividade	Exploração e preenchimento do gráfico “Quantas letras tem o meu nome?”.
8ª atividade	Atividade de pintura, recorte, colagem e utilização de diversos materiais.
9ª atividade	Atividade livre de pintura e preenchimento com massas da letra inicial do nome.
10ª atividade	Bilhete de Identidade do Animal.
11ª atividade	Conceções prévias dos animais.
12ª atividade	Exploração da obra <i>Os Animais do mundo em pop up</i> .
13ª atividade	Construção do placard “A vida animal”.
14ª atividade	Construção de um fundo do mar.
15ª atividade	Atividade livre da decoração de um peixe.

Tabela 2 – Atividades paralelas ao projeto

Atividades paralelas ao projeto	
1ª atividade	Construção e Elaboração do Quadros das Presenças, do Quadro do Quantos Somos, do Quadro do Responsável, do Quadro do Tempo e do Calendário.
2ª atividade	Atividade de recorte e colagem inserida na semana da alimentação.
3ª atividade	Construção de um Mural de Outono.
4ª atividade	Construção da Árvore da família.
5ª atividade	Regras da casa de banho.
6ª atividade	Construção de uma Caixa de Correio de Natal.
7ª atividade	Palavras Mágicas.
8ª atividade	Construção de uma Aldeia de Natal.
9ª atividade	Construção de uma Árvore de Natal com fotografias.
10ª atividade	Exploração da obra <i>O Melhor Presente do Mundo</i> .
11ª atividade	Elaboração de uma carta para o Pai Natal.
12ª atividade	Caça ao Pai Natal.
13ª atividade	Atividade livre da estação do inverno.
14ª atividade	Exploração da obra <i>O livro vermelho do inverno</i> .
15ª atividade	Atividade de recorte, colagem e utilização de diversos materiais.
16ª atividade	Atividade de Autorretrato.
17ª atividade	Construção de nuvens.

Tabela 3 – Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção

Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção	
1ª atividade	Exploração de Atlas e Enciclopédias 22/03/2022 • Pesquisa e exploração de Atlas sobre os animais e pesquisa nos tablets.
2ª atividade	Pintura e exploração do mapa do mundo e dos animais que nele habitam. de 07/04/2022 a 08/04/2022 • Pesquisa sobre a vida animal nos diversos continentes; • Pesquisa e visualização de vídeos sobre a preservação da vida animal; • Pesquisa e exploração dos direitos dos animais; • Pesquisa sobre a extinção de alguns animais.
3ª atividade	O Alfabeto dos Bichos de José Jorge Letria 22/04/2022 • Leitura e exploração da obra <i>O Alfabeto dos Bichos</i> de José Jorge Letria.
4ª atividade	Livro da amizade 22/04/2022 • Exploração das características do texto poético; • Elaboração de um poema sobre um amigo com o envolvimento e a colaboração da comunidade educativa e dos encarregados de educação.
5ª atividade	Construção dos Passaportes 17/05/2022 • Pesquisa e exploração sobre os passaportes; • Observação de um passaporte; • Construção dos passaportes.
6ª atividade	Construção do animal favorito 24/05/2022 a 27/05/2022 • Pintura de uma folha de papel manteiga; • Construção e pintura do animal favorito com tinta e com materiais recicláveis.

Tabela 4 – Atividades paralelas ao projeto

Atividades paralelas ao Projeto	
1. ^a atividade	Construção da árvore da família 03/03/2022
2. ^a atividade	Quadro dos aniversários 03/03/2022
3. ^a atividade	Visita do Apicultor 01/04/2022 • Conhecer como funciona o mundo das abelhas e a sua extrema utilidade; • Observação uma colmeia de vidro.
4. ^a atividade	Atividade da primavera 01/04/2022 • Decoração de um elemento da primavera com o envolvimento e a colaboração da comunidade educativa e dos encarregados de educação.
5. ^a atividade	Pintura individual da primavera 05/04/2022 a 07/04/2022 • Pintura individual de um trabalho relativo à estação da primavera com o recurso de diversos materiais.

3.3.1. Descrição das principais atividades em contexto da Educação Pré-Escolar

Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção

3ª Atividade

Proposta educativa: Leitura e exploração da obra *O Alfabeto dos Bichos*, de José Jorge Letria.

O Alfabeto dos Bichos, de José Jorge Letria foi a obra central de todo o meu projeto de intervenção. No que diz respeito à leitura da mesma, esta foi efetuada em grande grupo, permitindo uma participação ativa de cada criança no processo. Os objetivos principais relativos à exploração desta obra eram: promover o contacto com histórias, estimular o gosto pelo livro e pela leitura, promover a comunicação oral, adquirir novo vocabulário, reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras, promover o contacto com as letras, desenvolver o sentido de letra, entre outros.

Esta atividade iniciou com a exploração dos elementos paratextuais da obra, sendo que as crianças referiram de imediato “é uma história das letras e dos animais!”, mostrando que estão bastante concentradas e que reconhecem a representação gráfica de algumas letras e dos próprios animais, antecipando, de imediato, o conteúdo do livro. Esta obra foi muito bem recebida pelo grupo, sendo que as crianças estavam bastante atentas à leitura e foi estabelecida uma ótima interação, permitindo, assim, que as crianças pudessem intervir. Paralelamente à leitura da obra, foram efetuadas algumas questões às crianças, como, por exemplo, “O que observam na capa?” e “Açam que esta história vai falar sobre o quê?”.

Os principais objetivos desta atividade foram introduzir no grupo o conceito “alfabeto” e iniciar a exploração desta tipologia de livro específica, o livro-alfabeto. Desta forma, esta atividade iniciou-se, em grande grupo, com a leitura e exploração da obra. Esta integra a tipologia pretendida e, tal como esperado, foi uma obra que cativou a atenção de todo o grupo. Devido à extensão do mesmo, a obra teve de ser dividida em algumas partes e ser lida em alguns dias. Assim, a atividade decorreu do 3 de novembro até ao dia 26 de novembro de 2021.

Após a leitura total da obra, efetuámos a exploração dos animais presentes na narrativa, relembrámos as letras do alfabeto e estando, desta forma, a estimular o desenvolvimento das competências das crianças.

8ª Atividade

Proposta educativa: Atividade de pintura, recorte, colagem e utilização de diversos materiais.

A elaboração deste trabalho foi uma atividade contínua, ou seja, foi sendo feita ao longo de alguns dias. Era pretendido que cada criança efetuasse a representação de uma letra do alfabeto.

No dia em que se iniciou a atividade, enquanto as crianças estavam a brincar nas áreas, foram sendo chamados alguns meninos, quatro ou cinco de cada vez, de modo a iniciar a pintura do fundo da folha. Optei por utilizar uma técnica diferente e, sendo assim, eles pintaram o fundo da folha com esponja. Coloquei todas as cores à disposição das crianças e elas foram pintando a seu gosto. Dali saíram resultados bastante impressionantes.

Posteriormente à pintura da folha, demos início à ilustração da letra correspondente ao animal presente no livro. Para isso, reuni com a educadora cooperante uma série de materiais de que iríamos necessitar dando também espaço e abertura às crianças para escolher os materiais que quisessem.

Os principais objetivos desta atividade consistiram em promover a comunicação oral, desenvolver a motricidade fina, proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação, desenvolver a criatividade, recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica, entre outros.

Durante esta atividade, os materiais necessários foram papel manteiga, moldes de letras, pincéis, tintas, cartolinas, marcadores, tesoura, cola, lã, caricac, grãos de café, pompons, jornal, eva, fio, missangas, entre outros diversos materiais. Esta atividade decorreu do dia 17 de novembro de 2021 até ao dia 25 de novembro de 2021. No que concerne à organização das crianças, esta atividade foi realizada individualmente.

Durante todo este processo, foi notório um maior envolvimento de algumas crianças em relação ao restante grupo. Estas crianças sempre demonstraram muito interesse pela atividade e efetuaram, logo nos primeiros dias, todas as suas partes. Este conjunto de crianças, que estava mais envolvido na atividade, foi aumentando ao longo do tempo, ou seja, o número de crianças entusiasmadas e interessadas pela parte da pintura e da escolha dos materiais foi aumentando progressivamente. Posto isto, é possível afirmar que esta atividade foi extremamente envolvente, significativa e prazerosa para todo o grupo.

9ª Atividade

Proposta educativa: Atividade livre de pintura e preenchimento com massas da letra inicial do nome

Focando-me agora nesta atividade, esta foi, sem dúvida, uma das preferidas do grupo.

O processo pelo qual optei por guiar esta atividade foi exatamente o mesmo da atividade anterior, ou seja, enquanto algumas crianças estavam a brincar nas áreas, outras foram sendo chamadas, de modo a iniciar a pintura do fundo da folha. Coloquei todas as cores à disposição das crianças e elas foram pintando a seu gosto.

O segundo passo desta atividade consistiu em escolhermos o tipo de massa de que as crianças mais gostavam para preenchermos a letra inicial do nome deles com a respetiva massa. De seguida, demos início à pintura da massa. Este processo demorou mais do que aquilo que era esperado.

Para darmos por finalizada esta atividade, colámos a massa e algumas crianças questionaram se poderiam colocar purpurinas por cima da massa e assim foi. Os resultados dos trabalhos surpreendem-me, mais uma vez, pela positiva.

Esta atividade decorreu do dia 25 de novembro de 2021 até ao dia 30 de novembro de 2021 e durante a mesma, os materiais necessários foram papel manteiga, moldes de letras, esponja, pinceis, tintas, massa, cola branca, marcadores e purpurinas.

10ª Atividade

Proposta educativa: Bilhete de Identidade do Animal

Esta atividade, realizada com a colaboração das famílias, consistiu na elaboração e na apresentação de um bilhete de identidade de um animal presente na obra *O Alfabeto dos Bichos*, de José Jorge Letria no âmbito do projeto de investigação.

Para alimentar a curiosidade do grupo e para cativar a sua atenção, fiz um sorteio para saber com que animal é que cada criança iria ficar. Foi um momento divertido. Senti as crianças muito ansiosas.

Esta foi uma atividade bastante apreciada pelo grupo, pois todos estavam extremamente entusiasmados. O meu principal objetivo era o de incentivar a participação das famílias no processo educativo e de estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade. Fui, sem dúvida, apanhada de surpresa. Os resultados superaram as expectativas. Após todas as crianças já terem trazido o bilhete de identidade do seu animal, fizemos uma leitura e exploração de cada animal.

Desta forma, senti que o grupo realizou inúmeras aprendizagens significativas, quer em relação às principais características dos animais, quer em relação ao seu habitat. Em suma, resultou muito positivamente. Esta atividade decorreu do dia 26 de novembro de 2021 até ao dia 10 de dezembro de 2021.

14ª Atividade

Proposta educativa: Construção de um fundo do mar

Esta atividade consistiu na construção de um fundo do mar, tendo sido efetuada em pequeno e em grande grupo e foi realizada em duas fases. Primeiramente, as crianças pintaram o fundo do papel de cenário e, de seguida, cada um escolheu 2 animais do mar para elaborar e decorar. Utilizámos diversos materiais e diversas técnicas de pintura.

Esta atividade decorreu do dia 21 até ao dia 25 de janeiro de 2022.

Durante esta atividade, os materiais necessários foram tesoura, cola, papel cenário, cartolinas, papel cartonado, pincéis, tinta, pratos, olhos, caixa de ovos, rolos de papel higiénico, moldes de letras, moldes de peixes, cereais, lã, papel eva, olhos, marcadores, entre outros.

Atividades paralelas ao projeto

9ª Atividade

Proposta educativa: Construção de uma Árvore de Natal com fotografias

Esta atividade foi realizada em grande grupo. Primeiramente, trouxe para o estágio todos os adereços de Natal que tinha, para as crianças explorarem e brincarem. De seguida, demos início a uma sessão fotográfica de Natal. Fui registando vários momentos ao longo da semana e, ao mesmo tempo, aproveitei para ir buscar algumas fotografias de momentos anteriores. Assim, construí uma árvore de Natal de fotografias a preto e branco de vários momentos entre os meses de setembro e de dezembro.

16ª Atividade

Proposta educativa: Atividade de Autorretrato

Os principais objetivos desta atividade foram desenvolver a motricidade fina, ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem, aumentar a capacidade de expressão e comunicação, proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação, desenvolver a criatividade, recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica, entre outros.

Desafiei as crianças a fazerem o seu próprio autorretrato. Coloquei um espelho à frente de cada uma e, apenas com um marcador preto, desenharam-se. Fiquei surpreendida com alguns dos resultados.

Posteriormente, através do recorte, as crianças recortaram papel de seda aos bocadinhos e preencheram a folha ao seu gosto com o recurso a cola.

Esta atividade decorreu do dia 26 até ao dia 28 de janeiro de 2022.

3.3.2. Descrição das principais atividades em contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Atividades relativas ao Projeto de Investigação e de Intervenção

2ª Atividade

Proposta educativa: Atividade do Mapa do mundo

Falando agora da 2ª Atividade do projeto de intervenção e de investigação que implementei, esta foi uma das mais demoradas.

Para começar, desenhei o mapa do mundo em papel de cenário e, de seguida, as crianças, de forma organizada, começaram por pintar os continentes, sendo que cada uma teve a oportunidade de pintar uma parte. Depois de já estar tudo seco, escreveram o nome dos continentes e dos oceanos. Posteriormente, passei para o foco do meu projeto: pesquisar nas enciclopédias em que continente viviam os animais presentes na obra *O Alfabeto dos Bichos*, de José Jorge Letria e outros animais que suscitaram curiosidade por parte das crianças. Cada criança ilustrou dois animais e colocou-os no respetivo continente.

Além disso, ainda tivemos a oportunidade de fazer uma pesquisa sobre cada continente e de fazer um cartão com a descrição dos mesmos onde continha a informação mais relevante e um glossário para o mapa do fundo.

Foi, sem dúvida, uma atividade bastante produtiva durante a qual as crianças conseguiram tirar proveito e fazer novas aprendizagens.

5ª Atividade

Proposta educativa: Atividade dos Passaportes

Esta foi uma das minhas atividades preferidas no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Optei por realizar esta atividade no dia de visita da minha orientadora ao contexto. Estava bastante empolgada com a atividade do projeto que ia implementar. Gosto bastante destas visitas, pois, além de me sentir confortável, sinto que é uma mais valia ter alguém a observar-me, além da professora cooperante que já é habitual.

A atividade que realizei consistiu na elaboração dos passaportes. Optei por fazer esta atividade, de forma a dar continuidade ao projeto dos animais. Através do mapa que as crianças construíram, expliquei-lhes que elas não podiam viajar para todas as partes do mundo apenas com o cartão de cidadão e até dei o exemplo do aluno A. que tinha ido ao Brasil nas férias da Páscoa e que precisava de outro documento pessoal: o Passaporte. Além disso, levei, ainda, o meu passaporte para todos os alunos terem a oportunidade de ver como realmente era.

Posteriormente a isso, prosseguimos para o preenchimento dos dados pessoais de cada um deles. Após o preenchimento de todos os dados, faltava preencher a altura e, por isso, estive a medi-los um de cada vez. Foi um momento bastante divertido em que os senti verdadeiramente envolvidos e participativos.

No final da atividade, o aluno L. chamou-me e disse “Professora Margarida, eu gosto muito de fazer este tipo de atividades. Obrigada!”.

Esta foi uma atividade simples, de fácil preparação, na qual as crianças se mostraram bastante envolvidas e participativas. Gostei bastante do resultado e tenho a certeza de que, no futuro, irei repeti-la.

CAPÍTULO IV: CONCLUSÕES, APRENDIZAGENS E LIMITAÇÕES

4.1. Considerações genéricas

Para concluir o meu percurso formativo no âmbito do estágio pedagógico, é importante realizar uma retrospectiva de cariz crítico e reflexivo. Relativamente ao projeto de intervenção pedagógica, este tem uma dimensão formativa e investigativa. A articulação de ambas as dimensões contribuiu de forma inquestionável para a minha formação académica e para o meu crescimento pessoal, profissional e humano. Todo o meu projeto se sustentou numa investigação pedagógica concretizada através da metodologia de I-A, a qual me permitiu desenvolver conhecimentos e competências sobre como abordar as diferentes áreas curriculares e contribuiu para trilhar novos caminhos a seguir, mas também para assumir limitações que aconteceram no decurso desta investigação-ação.

A minha ação pedagógica caracterizou-se por uma prática transversal em todas as áreas do saber, incluindo uma abordagem particular a uma tipologia de livro específica - o livro-alfabeto - com o olhar atento na participação da família, de forma incentivar a participação das mesmas no processo educativo.

Tentei sempre criar uma atmosfera de liberdade de expressão, comunicação, respeito e valorização das ideias de cada um. Este ambiente facilitou o trabalho da autoconfiança e autoestima e gerou atitudes positivas face ao processo de ensino-aprendizagem.

Durante a minha abordagem pedagógica, enfatizei a vertente interdisciplinar, procurei estimular as crianças a invocar, a aplicar e a fortalecer conhecimentos em todas as áreas curriculares, nomeadamente: 1) na matemática, de que são exemplo a realização de contagens, gráficos, resolução de problemas, formação de conjuntos, organização e tratamento de dados, etc. 2) na Língua Portuguesa, por via da aquisição de estratégias de escuta, estruturação do pensamento, elaboração de esquemas e respostas, na interação social, aquisição de novo vocabulário, etc. 3) nas expressões artísticas, através da ilustração e pintura, com jogos dramáticos e de desenvolvimento motor, etc. Além destas, trabalhei competências essenciais que, na minha opinião, são instrumentos ao serviço da aprendizagem, aos quais invoquei nas mais diversas alturas, trabalhando valores como: amizade, gratidão, amor, partilha, união, família, etc.

4.2. Aprendizagens

A minha aprendizagem enquanto educadora e professora revela que é necessário realçar o tipo de prática que ambas exercem no seu quotidiano. Deste modo, corroborando com *as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE* -, a prática educativa deve ser intencionada e reflexiva, pois esta: “assenta num ciclo interativo – observar, planear, agir, avaliar – apoiado em diferentes formas de registo e de documentação, que permitem ao/à educador/a tomar decisões sobre a prática e adequá-la às características de cada criança, do grupo e do contexto social em que trabalha”. (Silva et al., 2016, p. 5).

No que concerne às atividades integradoras que implementei ao longo de toda a minha prática, posso afirmar que fui apresentando uma série de propostas inovadoras, bem organizadas e estruturadas, de forma a promover diversas aprendizagens, trabalhando sempre as diferentes áreas de conteúdo. Assumi, ainda, uma postura positiva, colaborativa, interventiva, participativa, primando sempre pelo bem-estar das crianças.

A realização do estágio foi uma etapa bastante importante na minha aprendizagem e na construção da minha identidade profissional, pois é com estas experiências e contacto direto com os alunos que construo a postura de ser e de agir na profissão que escolhi para a vida.

Ao longo de todas as intervenções, o meu percurso e o meu progresso enquanto futura profissional foi bastante importante, pois permitiu-me a maturidade para abordagens mais abrangentes e reflexivas acerca do meu crescimento e do meu reforço da identidade que quero ter e que estou a formar ao longo do tempo, no contacto com os alunos e toda a comunidade escolar envolvente. Os reflexos positivos com a implementação do projeto de intervenção foram notórios de parte a parte, notórios na satisfação e na felicidade dos alunos envolvidos, estes deixaram transparecer um *feedback* positivo e caloroso perante todas as atividades.

No meu caso em particular, sinto que o trabalho em equipa que desenvolvi com a educadora e com a professora cooperantes me ajudaram a dar o “salto” e a tornar-me melhor a cada passo. Foi um trabalho que se caracterizou pelo respeito mútuo, partilha de saberes, perspetivas e conhecimentos. Enquanto pares, sinto que desenvolvemos um trabalho excelente, alicerçado na cooperação e na entreajuda. “O desenvolvimento profissional de cada professor torna-se mais consistente e facilitado num clima de cooperação com os pares, de solidariedade e interajuda face a dificuldades, na partilha dos sucessos e de reflexão alargada sobre a fortíssima fonte de conhecimento que a vida quotidiana de uma comunidade educativa constitui” (Morgado, 2004, p.50).

Desde o início que houve uma grande abertura e liberdade de ambas as partes na implementação de atividades, pois juntas cooperámos e delineámos propostas de intervenção motivadoras para a turma. A cooperação e os conselhos destas foram fundamentais, embora eu livremente estivesse a desenvolver o projeto, elas estavam atentas e, se houvesse alguma falha, estavam lá para me ajudar ou aconselhar criticamente, e para que, numa próxima atividade, corresse melhor. Assertivamente e humildemente, aceitei todas as propostas e refleti sobre elas, para que futuramente as minhas práticas pedagógicas fossem melhores e fossem realizadas com a melhor sustentação, para que os alunos retirassem múltiplas aprendizagens.

Claramente, a minha visão era a de não fragmentar ou apenas atender a uma determinada área do saber, mas sim mobilizar vários conhecimentos ao mesmo tempo numa atividade, na qual estas fossem ao encontro dos interesses dos alunos e suscitassem múltiplas aprendizagens para o grupo. Arrisquei a utilização de materiais variados e de métodos de ensino diversificados. Mas também sugeri à educadora e à professora a desenvolverem a sua criatividade e capacidade de inovar e mudar, enquanto encorajei também para uma oferta diferenciada e mais adequada à heterogeneidade existente nos dias de hoje.

4.3. Limitações

Uma outra nota tem que ver com as limitações ou obstáculos que destacaria na construção e na concretização deste projeto. Em primeira instância, constato uma relacionada com a escassez do tempo, pois, no contexto do 1.º Ciclo do Ensino Básico, a metodologia de trabalho da professora titular focava-se, principalmente, no “ter de cumprir” o programa de 2.º ano, na realização de fichas de avaliação e, ainda, conciliar as muitas atividades extracurriculares e, ainda, os feriados neste período de estágio. Tenho plena noção de que alguns aspetos poderiam ter sido melhorados e algumas das atividades teriam sido reconsideradas e pensadas, para que os alunos tivessem mais oportunidades de aprender e de mobilizar conhecimentos relevantes e significativos.

4.4. Possíveis abordagens futuras

Na minha construção pessoal no contexto, percebi a constante necessidade de mobilizar e de convocar aprendizagens que, para mim, foram essenciais, pelo que sublinho e enfatizo a importância de

todos os conhecimentos teóricos que adquiri ao longo da minha formação académica, formação esta que é a base daquilo que sou e que me orientará e norteará no futuro. Desta forma, penso que a relação entre a teoria e a prática deve ser simbiótica, pois só assim ficamos capacitados a percorrer todos os caminhos que encurtam a distância que nos separa de sermos profissionais de excelência.

A implementação deste projeto constitui um excelente contributo para a construção do meu eu pessoal e do meu eu profissional, influenciando o desenvolvimento de competências curriculares, pedagógicas, didáticas, atitudinais, éticas, investigativas e reflexivas. Sinto-me, de facto, lisonjeada por partilhar este trabalho que espelha aquilo que sou e é um passo para o meu futuro.

Futuramente, é sob a perspetiva que veiculei este trabalho que pretendo alicerçar a minha *praxis*, reiterando a ideia de que um profissional da educação deve assumir uma postura flexível e aberta à mudança e inovação, no sentido de potenciar a evolução educativa, nunca descurando o trabalho em equipa. Esforçar-me-ei igualmente por adotar uma abordagem integradora e investigativa do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Ativa

Letria, J. (2005). *O Alfabeto dos bichos*. Alfragide: Oficina do Livro.

Tuma, T. (2019). *Enciclopédia dos Animais para Pequenos Leitores*. Bracarena: Jacarandá Editora.

Bibliografia Passiva

Bivar, A., Grosso, C., Oliveira, F., Timóteo, M. C., Damião, H., & Festas, I. (2013). Programa e Metas Curriculares Matemática-Ensino Básico. Lisboa: Governo de Portugal-Ministério da Educação e Ciência. Consultado em:

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Matematica/programa_matematica_basico.pdf

Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). *Programa e metas curriculares de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Consultado em:

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/pmcpeb_julho_2015.pdf

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Fátima Bessa, M. J., & Vieira, S. (2009). *Investigação Ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. Em J. F. Ferreira, *Psicologia, Educação, Cultura* (pp. 355-376). Carvalhos: Colégio Internato dos Carvalhos.

Direção Geral da Educação. (2018). Aprendizagens Essenciais – Ensino Básico. Consultado em: <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>

Duran, T. (2002). *Leer antes de leer*. Madrid: Anaya.

Freire, P., Macedo, D. (2002). Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Brasil: Editora Paz e Terra.

Garralón, A. (2012). *Ficção e informação: tendências nos livros informativos*. Revista Emilia. Disponível em: <http://revistaemilia.com.br/ficcao-e-informacao/>.

Garralón, A. (2015). *Leer y saber. Los Libros Informativos para niños*. Espanha: Tarambana Libros.

Mamede, E. (2008). *Matemática ao encontro das práticas, 1.º Ciclo*. Braga: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Martins, D., & Silva, S. R. (2016). Con letras se hacen palabras: contribuciones para una caracterización del libro-abecedario para la infancia. Elos: Revista de Literatura Infantil e Juvenil.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para educadoras de infância*. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Morgado, J. (2004). *Qualidade na educação - um desafio para os professores*. Lisboa: Editorial Presença.

Oliveira-Formosinho, J. (2004). *O envolvimento da criança na aprendizagem: construindo o direito de participação*. *Análise Psicológica*, V. 22, nº1, pp 81-93.

Ramos, A. M. & Silva, S. R. (2014). «Leitura do berço ao recreio: estratégias de promoção da leitura com bebés» in Viana, F. L., Ribeiro, F. & Batista, A. (coord.). *Ler para Ser: Os caminhos antes, durante e... depois de aprender a ler*. Coimbra: Almedina, pp. 151-176.

Silva, S. R. (2013). "A Literatura Infantil e a promoção da leitura". *De la Literatura Infantil a la Promoción de la Lectura*. pp: 93-105. Universidad de San Pablo.

Silva, I. M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE).

Silva, S. R. (2019). "Os livros-alfabeto e as suas potencialidades na promoção de uma competência "lecto-literária"". In *Revista Metamorfoses*. Vol. 15, nº 2. Rio de Janeiro.

Rosado, I. (2011). *Literatura para a infância - Concepções e Acompanhamento Parental em Idade Pré-Escolar com Vista à Promoção de Hábitos de Leitura*. Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal. Disponível em: <https://bit.ly/2W3Y40C>

APÊNDICES

Planificação 1ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Quadro do Alfabeto.

Data: Esta atividade decorreu no dia 27 de outubro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Expressar oralmente ideias;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Adquirir novo vocabulário.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram um quadro, cartões e molas.

Planificação 2ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Conceções prévias das letras;
- Conversa com o grupo, de modo a obter registos sobre a temática em estudo.

Data: Esta atividade decorreu no dia 3 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Expressar oralmente ideias;
- Formar corretamente frases simples;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram uma cartolina e marcadores.

Planificação 3ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Leitura e exploração da obra *O Alfabeto dos Bichos* de José Jorge Letria.

Data: Esta atividade decorreu do 3 de novembro até ao dia 26 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo e, posteriormente, em pequenos grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover o contacto com histórias;
- Estimular o gosto pelo livro e pela leitura;
- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Adquirir novo vocabulário;
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram a obra *O Alfabeto dos Bichos*.

Planificação 4ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Exploração e construção das letras com plasticina.

Data: Esta atividade decorreu no dia 4 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Promover o contacto com diferentes materiais;
- Desenvolver a destreza manual;
- Explorar diferentes técnicas de expressão plástica;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, o material necessário foi a plasticina.

Planificação 5ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Exploração e construção do Estendal do Alfabeto;
- Picotagem.

Data: Esta atividade decorreu do dia 5 de novembro até ao dia 26 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em pequenos grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;

Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);

- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Ser capaz de picotar sobre uma linha;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram eva, esponja, cola e picos.

Planificação 6ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Estendal das vogais;
- Jogo das vogais.

Data: Esta atividade decorreu no dia 9 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Desenvolver capacidades de observação e atenção;
- Participar nas conversas de grupo;
- Articular corretamente palavras e frase;
- Expressar-se por iniciativa própria;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Promover uma educação para os valores;
- Adquirir novo vocabulário;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram a caixa das vogais, imagens, o quadro do alfabeto e a caixa mágica das letras.

Planificação 7ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Exploração e preenchimento do gráfico “Quantas letras tem o meu nome?”.

Data: Esta atividade decorreu do dia 16 de novembro até ao dia 19 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em pequeno e em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Expressar oralmente ideias;
- Promover o contacto com as letras;
- Promover uma educação para os valores;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Efetuar contagens do número de letras dos nomes;
- Adquirir novo vocabulário;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram a cartolina, os marcadores, as tintas e os cartões com os nomes.

Planificação 8ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Atividade de pintura, recorte, colagem e utilização de diversos materiais.

Data: Esta atividade decorreu do dia 17 de novembro de 2021 até ao dia 25 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram papel manteiga, moldes de letras, pinceis, tintas, cartolinas, marcadores, tesoura, cola, lã, caricas, grãos de café, pompons, jornal, eva, fio, missangas, entre outros diversos materiais.

Planificação 9ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Atividade livre de pintura e preenchimento da letra inicial do nome com massas.

Data: Esta atividade decorreu do dia 25 de novembro de 2021 até ao dia 30 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram papel manteiga, moldes de letras, esponja, pinceis, tintas, massa, cola branca, marcadores e purpurinas.

Planificação 10ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Bilhete de Identidade do Animal.

Data: Esta atividade decorreu do dia 26 de novembro de 2021 até ao dia 10 de dezembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolina e imagens dos animais.

Planificação 11ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Conceções prévias dos animais;
- Conversa com o grupo, de modo a obter registos sobre a temática em estudo.

Data: Esta atividade decorreu no dia 17 de janeiro de 2022.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Expressar oralmente ideias;
- Formar corretamente frases simples;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Adquirir novo vocabulário;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram papel manteiga, tesoura e marcadores.

Planificação 12ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Exploração da obra *Os Animais do mundo em pop up*.

Data: Esta atividade decorreu no dia 17 de janeiro de 2022.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade;
- Promover o contacto com histórias;
- Estimular o gosto pelo livro e pela leitura;
- Promover o contacto com as letras;
- Desenvolver o sentido de letra;
- Efetuar contagens do número de letras das palavras;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Adquirir novo vocabulário;

- Expressar oralmente ideias.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram a obra *Os Animais do mundo em pop up*.

Planificação 13ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Construção do placard dos animais.

Data: Esta atividade decorreu do dia 18 até ao dia 21 de janeiro de 2022.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram a impressora, papel manteiga, marcadores, computador, papel eva, cola e tesoura.

Planificação 14ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Construção de um fundo do mar.

Data: Esta atividade decorreu do dia 21 até ao dia 25 de janeiro de 2022.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram tesoura, cola, papel cenário, cartolinas, papel cartonado, pincéis, tinta, pratos, olhos, caixa de ovos, rolos de papel higiénico, moldes de letras, moldes de peixes, cereais, lã, papel eva, olhos, marcadores, entre outros.

Planificação 15ª atividade do projeto

Planificação da atividade:

- Atividade livre da decoração de um peixe.

Data: Esta atividade decorreu do dia 21 até ao dia 26 de janeiro de 2022.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em colaboração com a família.

Competências a desenvolver:

- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Colaboração com a família no processo de aprendizagem;
- Promover uma educação para os valores;
- Promover a comunicação oral;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Cooperar com outros no processo de aprendizagem;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram materiais livres escolhidos pelas crianças e pelos encarregados de educação.

Planificação 1ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção e Elaboração do Quadros das Presenças, do Quadro do Quantos Somos, do Quadro do Responsável, do Quadro do Tempo e do Calendário.

Data: Esta atividade decorreu do dia 2 de outubro até ao dia 14 de outubro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em pequenos grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Promover uma educação para os valores;
- Adquirir novo vocabulário;
- Efetuar contagens;
- Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida;
- Formar corretamente frases simples;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, marcadores, tesoura, cola, papel eva e papel autocolante.

Planificação 2ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Atividade de recorte e colagem inserida na semana da alimentação;

Data: Esta atividade decorreu no dia 20 de outubro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente e em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Adquirir novo vocabulário;
- Desenvolver a criatividade;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, marcadores, tesoura, cola e revistas.

Planificação 3ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção de um Mural de Outono.

Data: Esta atividade decorreu do dia 6 até ao dia 8 de outubro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em pequenos grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Promover uma educação para os valores;
- Promover o contacto com as letras;
- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas;
- Adquirir novo vocabulário;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram imagens impressas, lápis de cor, tesoura, papel eva e papel autocolante.

Planificação 4ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção da Árvore da família.

Data: Esta atividade decorreu do dia 10 até ao dia final do mês de novembro.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, molas, cola e fotografias das famílias.

Planificação 5ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Regras da casa de banho.

Data: Esta atividade decorreu no dia 26 de outubro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente e em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Formar corretamente frases simples;
- Expressar oralmente ideias;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Adquirir novo vocabulário;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, marcadores, tesoura, cola e papel autocolante.

Planificação 6ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção de uma Caixa de Correio de Natal.

Data: Esta atividade decorreu do dia 10 até ao dia final do mês de novembro.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, papel eva brilhante, moldes de letras, uma caixa de cartão, cola e tesoura.

Planificação 7ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Palavras Mágicas.

Data: Esta atividade decorreu no dia 16 de novembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada em grande grupo.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Adquirir novo vocabulário;
- Expressar oralmente ideias;
- Formar corretamente frases simples;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram cartolinas, moldes de letras, papel eva, computador, impressora, cola, tesoura e folhas de plastificar.

Planificação 8ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção de uma Aldeia de Natal.

Data: Esta atividade decorreu do dia 2 até ao dia 7 de dezembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente e, posteriormente, em pequenos grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Desenvolver a motricidade fina;
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Recorrer a diferentes técnicas de expressão plástica;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Exprimir oralmente ideias;
- Formar corretamente frases simples;
- Participar em diálogo e conversações em grupo;
- Desenvolver a criatividade e a imaginação;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças;
- Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem;

- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram papel cenário, lápis de carvão, tintas, pincéis, cartolinas, papel eva, papel eva brilhante, moldes de letras, papel cartonado, papel crepe, spray, cola, tesoura, jornal, lã, entre outros diversos materiais.

Planificação 9ª atividade fora do projeto

Planificação da atividade:

- Construção de uma Árvore de Natal com fotografias.

Data: Esta atividade decorreu do dia 24 de novembro de 2021 até ao dia 3 de dezembro de 2021.

Organização das crianças: Esta atividade foi realizada individualmente, em pequenos e em grande grupos.

Competências a desenvolver:

- Promover a comunicação oral;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade);
- Proporcionar uma maior liberdade criativa de forma a estimular a imaginação;
- Desenvolver a atenção e a concentração;
- Desenvolver a criatividade;
- Aumentar a capacidade de expressão e comunicação;
- Promover uma educação para os valores;
- Estimular o desenvolvimento das competências sociais das crianças.

Materiais necessários: Durante esta atividade, os materiais necessários foram telemóvel, papel autocolante, impressora, adereços de Natal, laços e uma estrela.

PLANIFICAÇÃO – 2ª AULA

10 de março de 2022

Ano Letivo: 2021/22

Mês: março

Conteúdos Curriculares e Programáticos	Objetivos	Descrição	Recursos	Formas de agrupamento	Avaliação
<u>ESTUDO DO MEIO</u> <u>Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural</u> 1. Os seres vivos do seu ambiente	• Observar e identificar algumas plantas mais comuns existentes no ambiente próximo: – Plantas espontâneas; – Plantas cultivadas; – Reconhecer diferentes ambientes onde vivem as plantas; – Conhecer partes constitutivas das plantas mais comuns (raiz, caule, folhas, flores e frutos).	• Visualização do vídeo “As Plantas I 2º Ano”; • Visualização do vídeo “As Plantas II”; • Registo no caderno (registo escrito + colagem de esquemas + colagem de exercícios sobre a temática); • Realização dos exercícios patentes nas páginas 82, 83 e 84 do Manual de Estudo do Meio; • Realização das fichas 22 e 23 do Caderno de Atividades de Estudo do Meio; • Trabalho de casa: exercícios patentes na página 85 do Manual de Estudo do Meio.	* Manual de Estudo do Meio; * Caderno de Atividades de Estudo do Meio; * Caderno de atividades de Estudo do Meio; * Caderno de Apoio ao Estudo de Matemática; * Ficha de trabalho; * Computador;	* Individual; * Grande grupo.	* Participação no diálogo; * Empenho; * Respeito pelos colegas; * Cooperação; * Criatividade; * Sentido crítico; * Autonomia; * Uso adequado do novo vocabulário; * Capacidade de leitura;

MATEMÁTICA

Geometria e Medida

- Polígonos

- Distinguir linhas poligonais de linhas não poligonais e polígonos de figuras planas não poligonais;
- Identificar a parte interna da parte externa das figuras;
- Identificar triângulos isósceles, equiláteros e escalenos;
- Identificar losangos e reconhecer o quadrado como caso particular do losango;
- Identificar equiláteros e reconhecer os losangos e retângulos como casos particulares de quadriláteros;
- Identificar, interpretar e descrever relações espaciais, situando-se no espaço em relação aos outros e aos objetos;

- Revisão dos polígonos;
- Registo no caderno (registo escrito + colagem de um esquema);
- Realização de uma ficha de trabalho sobre os polígonos.
- Realização dos exercícios patentes nas páginas 24 e 25 do Caderno de Apoio ao Estudo de Matemática.

- * Caderno;
- * Projetor;
- * Quadro e marcadores;
- * Material de escrita;
- * Cola;
- * Cadernos.

- * Interpretação de questões;
- * Cumprimento de regras;
- * Sentido estético.

	• Identificar e comparar sólidos geométricos, reconhecendo semelhanças e diferenças, e identificando polígonos (triângulos, quadrados, retângulos) e círculos nesses sólidos; • Descrever figuras planas, identificando as suas propriedades, e representá-las a partir de atributos especificados; • Compor e decompor figuras planas, a partir de figuras dadas, identificando atributos que se mantêm ou que se alteram nas figuras construídas.				
--	---	--	--	--	--

Registro no caderno – Estudo do Meio

As plantas são seres vivos: nascem, crescem, reproduzem-se e morrem.

Na Natureza, existe uma enorme variedade de plantas. A forma como as plantas crescem ou surgem na Natureza varia, bem como o local e as condições onde estas vivem e se desenvolvem.

As **plantas**, tal como todos os seres vivos, vivem onde têm melhores condições para crescer.

Há plantas que vivem em **ambientes de muita luz** e outras que vivem em **ambientes de pouca luz**.

Exemplos:

- **Ambientes de muita luz:** Tojo

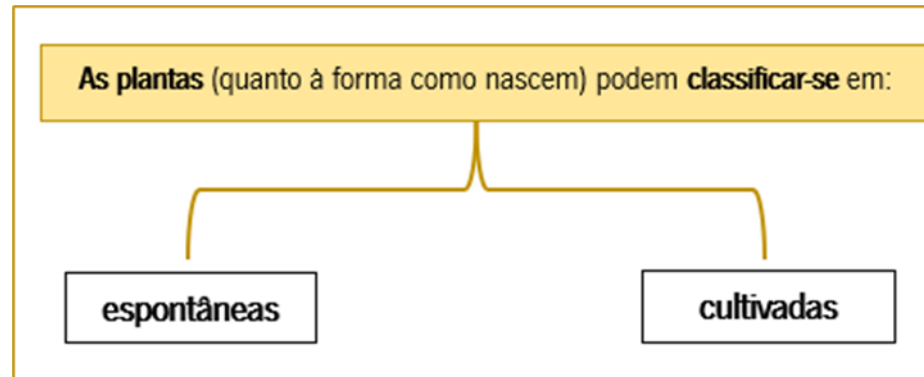
- **Ambientes de pouca luz:** Musgo

As plantas espontâneas são plantas que não precisam de cuidados por parte do homem.

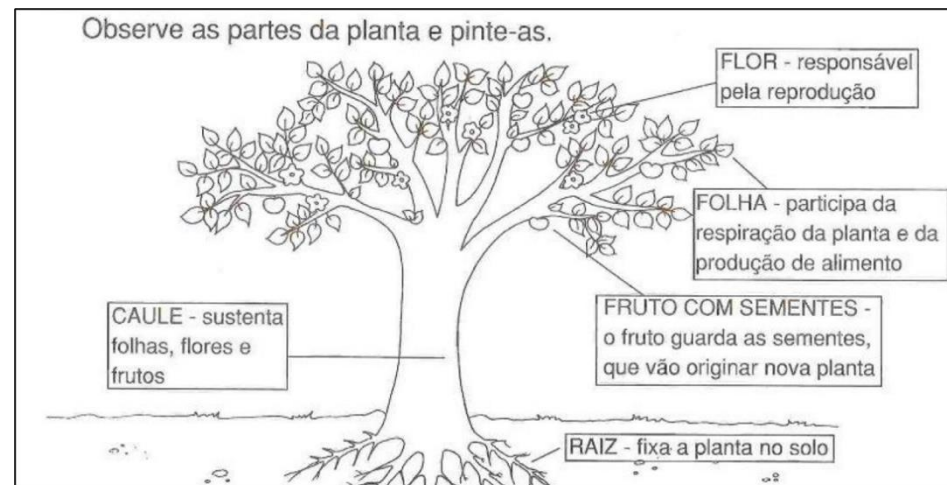
Exemplos: papoila, mimosa e feto.

As plantas cultivadas são plantas que precisam de cuidados por parte do homem.

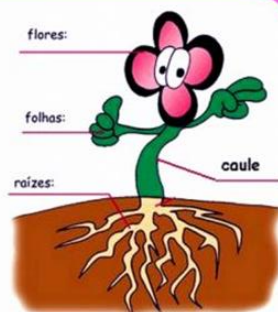
Exemplos: macieira, milho, morangueiro e trigo.



A maioria das plantas é constituída por cinco partes: raiz, caule, folha, flor e fruto.



História da Planta



A raiz: Do mundo não vejo nada,
Pois vivo sempre enterrada,
Mas não me entristeço, não,
Seguro a planta e a sustento
Sugando água e alimento.

O caule: Sou tronco que levanta
E estende para os espaços
Braços, braços e braços
Colhendo a luz para a planta.

A folha: Da planta sou o pulmão
Mas além de respirar,
Tenho uma grande função:
Roubo energia solar.

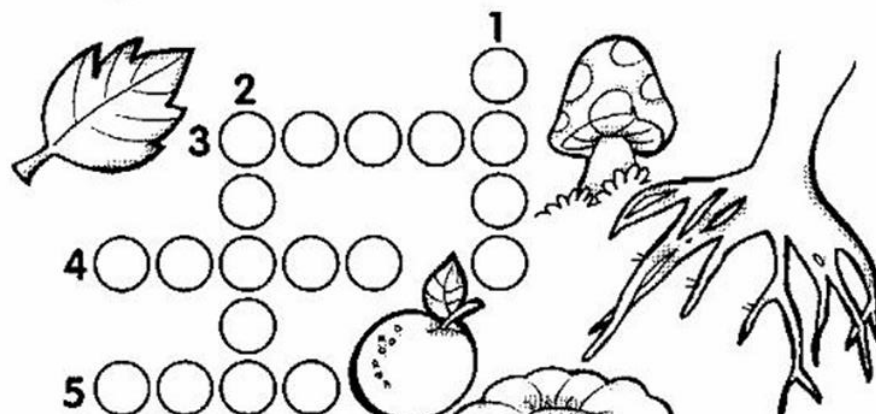
A flor: Sou a mãe da vegetação
e me perfume e me enfeito
para criar em meu peito
plantinhas que nascerão.

O fruto: Sou o cálice da flor,
Que inchou e ficou maduro
Pela força do calor
E guardo em mim, com amor,
As plantinhas do futuro.

Poesia infantil de Ofélia e Narbal Fontes

Ilustração e edição: Tatiana Sibovitz

CRUZA - FÁCIL



- 1- Segura a planta no solo.
- 2- Protege a semente.
- 3- Responsável pela respiração da planta.
- 4- Leva alimento para a planta.
- 5- Se transforma em fruto.

De que as plantas precisam para crescerem?
Procure no caça-palavra.

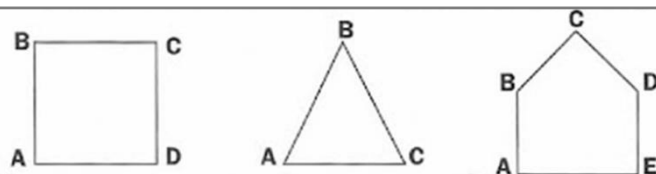
Q	F	B	W	R	X	B	G	C	T	G	P
J	C	P	Â	G	U	A	V	S	E	C	L
V	A	F	W	V	G	D	B	S	R	W	A
T	L	R	L	U	Z	G	X	G	R	B	R
H	O	V	N	G	R	W	Z	F	A	K	S
V	R	O	J	Z	X	P	M	L	J	H	G

Registro no caderno - Matemática

Os **polígonos** são figuras geométricas limitadas apenas por linhas retas (linhas poligonais).

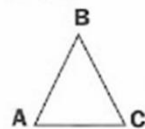
Os **polígonos** só têm **linhas retas**.

Os **não polígonos** são figuras geométricas limitadas por **linhas curvas** (linhas não poligonais) ou por linhas curvas e retas.

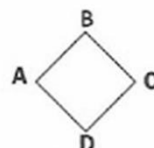


- ✦ Cada polígono tem pelo menos 3 segmentos de reta.
- ✦ Cada segmento de reta é um lado do polígono.
- ✦ Os polígonos têm nomes. Observe:

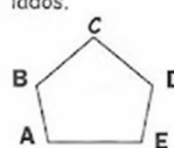
✦ O **triângulo** é um polígono com 3 lados.



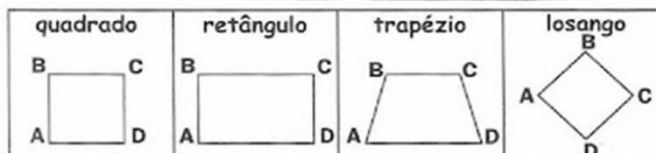
✦ O **quadrilátero** é um polígono com 4 lados.



✦ O **pentágono** é um polígono com 5 lados.



- ✦ Os quadriláteros recebem nomes diferentes.
- ✦ Veja alguns exemplos:

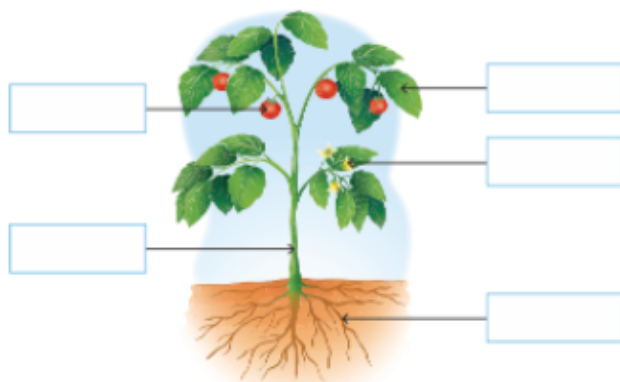


APRENDO E APLICO

As partes que constituem as plantas

A maioria das plantas é constituída por: **raiz**, **caule**, **folhas** e **flores** que dão origem aos **frutos**. Por isso, são chamadas **plantas completas**.

1. Legenda as diferentes partes de uma planta completa.



As plantas acumulam algumas substâncias nas raízes, nos caules, nos frutos ou nas sementes. Essas substâncias são reservas importantes para as plantas e também para a alimentação humana, já que fornecem muitos nutrientes, como **sais minerais**, **vitaminas** e **hidratos de carbono**.

Aprender MAIS

- ✓ As **árvores** consideradas as **mais altas** de Portugal são as sequeóias, que existem na cidade da Guarda, e duas araucárias, que podemos observar em Vila Praia de Âncora e em Monchique.
- ✓ Em Portugal, a **árvore mais antiga** que se conhece é uma oliveira com cerca de 2850 anos, em Santa Iria da Azóia, perto de Lisboa.

Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas



A raiz

A **raiz** fixa (segura) a planta ao solo. É também pela raiz que a planta absorve a água e os sais minerais de que precisa para viver. Algumas raízes servem de alimento ao ser humano.

Glossário

Sais minerais: são nutrientes essenciais para o bom funcionamento dos seres vivos.

1. Observa os exemplos de algumas raízes comestíveis e liga-os à legenda.



Beterraba Rabanete Cenoura Nabo

O caule

O **caule** suporta os ramos, as folhas, as flores e os frutos.

É o caule que transporta a água e os sais minerais da raiz até às várias partes da planta. O caule também transporta o alimento para toda a planta. Alguns caules são comestíveis.

2. Observa exemplos de alguns caules comestíveis e liga-os à legenda.



Cebola Alho-francês Espargos Batata

Aprender MAIS

- ✓ A **cenoura** contém muita **vitamina A**, que protege o nosso sentido da visão.
- ✓ Ao caule de uma árvore podemos chamar **tronco**.

APRENDO E APLICO

As folhas

É sobretudo nas **folhas** que as plantas produzem o seu alimento e o oxigénio que é libertado para a atmosfera. As folhas são muito diferentes no tamanho e na forma e algumas são comestíveis.

1. Observa exemplos de folhas comestíveis e liga-os à legenda.



Agrião Espinafre Couve Alface

Glossário
Oxigénio: substância libertada pelas plantas que é essencial à vida da maioria dos seres vivos.

As flores

As **flores** contêm os órgãos que permitem a reprodução da planta. São muito diferentes na forma, no tamanho, na cor e no cheiro. Algumas flores são comestíveis. Observa os exemplos.



Couve-flor Flor do courgette Alcachofra Brócolos

Glossário
Reprodução: função que permite aos seres vivos dar origem a outros seres semelhantes.

Os frutos

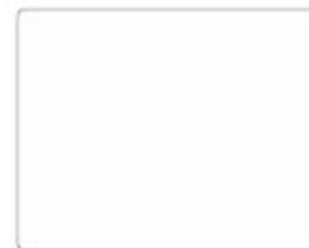
As flores dão origem aos **frutos**, que são muito importantes na alimentação do ser humano. Além disso, no seu interior existem as sementes que podem dar origem a uma nova planta.

1. Observa exemplos de frutos comestíveis.



2. Qual é o fruto de que mais gostas?

- 2.1. Desenha-o. Pesquisa sobre ele e apresenta à turma as informações que recolheste.



Aprendo MAIS

- ✓ Alguns frutos não podem ser comidos por serem **venenosos**, como é o caso de algumas bagas.
- ✓ Alguns frutos têm mais nutrientes nas cascas, como a maçã. Se os comeres com casca, deves lavá-los muito bem.
- ✓ Há muitos provérbios relacionados com o consumo de fruta, como este sobre a maçã: **"Uma maçã por dia dá uma vida sadia"**.

1. Completa com a expressão adequada.

As plantas cultivadas

As plantas espontâneas

_____ nascem sem ajuda do ser humano.
_____ são semeadas ou plantadas.

2. Faz a associação correta.



feto



feijoeiro



papoia



cenoura

espontânea

cultivada

3. Completa com V (verdadeiro) ou F (falso).



- ☐ Todas as plantas têm igual necessidade de água e luz.
☐ O tipo de solo (mais seco ou mais húmido) é importante para a planta viver.
☐ O cato vive em ambientes húmidos e de pouca luz.
☐ O arroz é uma planta cultivada em solos com muita água.
☐ A macieira vive em ambiente equilibrado de luz, temperatura e humidade.

4. O avô do João vive numa zona de muito sol e pouca humidade. Queria comprar uma planta para o seu jardim e pensou numa palmeira, num feto ou num nenúfar.

Que planta achas que ele deve comprar? _____

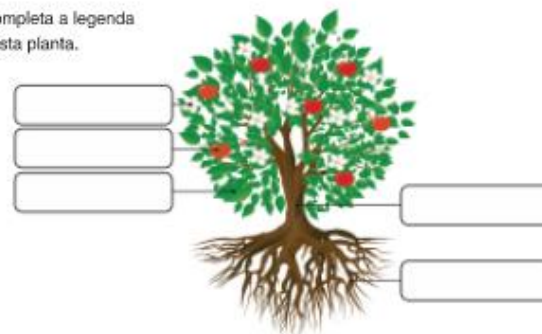
Justifica a tua resposta. _____

1. Legenda com **planta completa** ou **planta incompleta**.



2. Explica o que te levou a diferenciar as plantas como **planta completa** ou **planta incompleta**.

3. Completa a legenda desta planta.



4. A Clara aprendeu que há menor quantidade e menos diversidade de plantas nos ambientes muito secos e nos ambientes muito frios. Apresenta uma razão que justifique essa situação.

Paraga 7 quarta-feira 9 de março de 2022

a-i-l-B-C-E-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-W-X-Y-Z

As plantas

As plantas são seres vivos: nascem, crescem, reproduzem-se e morrem.

Na natureza, existe uma enorme variedade de plantas. A forma como as plantas crescem ou surgem na natureza varia, bem como o local e as condições onde elas vivem e se desenvolvem.

As plantas, tal como todos os seres vivos, vivem onde têm melhores condições para crescer.

Há plantas que vivem em ambientes de muita luz e outras que vivem em ambientes de pouca luz.

Exemplos:

- Ambientes de muita luz: Tojo

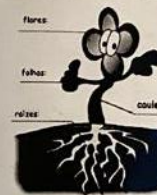
- Ambientes de pouca luz: Musgo

As plantas espontâneas são plantas que não precisam de cuidados por parte do homem.

Exemplos: faveira, mimosa e fele



História da Planta



A raiz: Do mundo não vejo nada,
Pois vivo sempre enterrada.
Mas não me entristeço, não,
Seguro a planta e a sustento
Sugando água e alimento.

O caule: Sou tronco que levanta
E estende para os espaços
Braços, braços e braços
Colhendo a luz para a planta.

A folha: Da planta sou o pulmão
Mas além de respirar
Tenho uma grande função:
Roubo energia solar.

A flor: Sou a mãe da vegetação
e me perfume e me enfeito
para criar em meu peito
plantinhas que nascem.

O fruto: Sou o cálice da flor
Que inchou e ficou maduro
Pela força do calor
E guardo em mim, com amor,
As plantinhas do futuro.

Poesia infantil de Ofélia e Narpal Fontes
Ilustração e edição: Tatiana Sibovitz

CRUZA - FÍSIL



- 1- Segura a planta no solo.
- 2- Protege a semente.
- 3- Responsável pela respiração da planta.
- 4- Leva alimento para a planta.
- 5- Se transforma em fruto.

De que as plantas precisam para crescerem?
Procure no caça-palavra.

Q	F	B	W	R	X	B	G	C	T	G	P
J	C	P	A	G	U	A	V	S	E	C	L
V	A	F	W	V	G	D	B	S	R	W	A
T	L	R	L	U	Z	G	X	G	R	B	R
H	O	V	N	G	R	W	Z	F	A	K	S
V	R	O	J	Z	X	P	M	L	J	H	G

As plantas cultivadas são plantas ^{que} cultivadas precisam de cuidados por parte do homem.

Exemplos: maçã, milho, morango e trigo

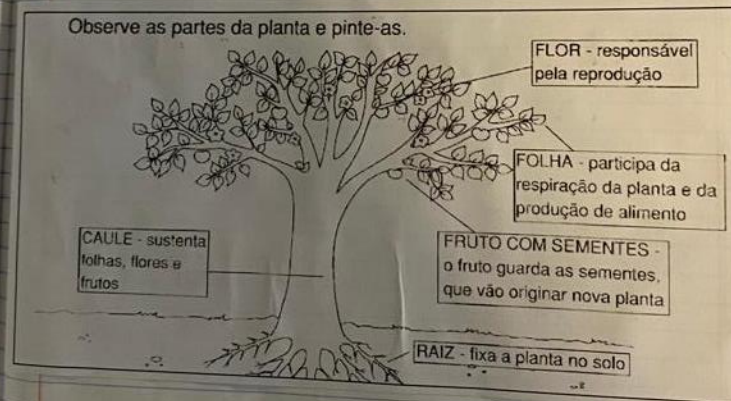
As plantas (quanto à forma como nascem) podem classificar-se em:

espontâneas

cultivadas

A maioria das plantas é constituída por cinco partes: raiz, caule, folhas, flor e fruto.

Observe as partes da planta e pinte-as.



PLANIFICAÇÃO – 9ª AULA

5 de abril de 2022

Ano Letivo: 2021/22

Mês: abril

Componentes do Currículo	Objetivos	Descrição	Recursos	Formas de agrupamento	Avaliação
<u>MATEMÁTICA</u> Números e Operações	• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo; • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; • Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em	• Realização dos exercícios patentes nas páginas 114 e 115 do Manual de Matemática; • Resolução dos exercícios patentes na Ficha 25 do Caderno de Atividades. • Trabalhos de casa: Resolução dos exercícios patentes na Ficha 24 do Caderno de Atividades.	* Manual de Matemática; * Caderno de Atividades de Matemática; * Manual de Estudo do Meio; * Caderno de Atividades de Estudo do Meio; * Computador; * Caderno; * Projetor;	* Individual; * Grande grupo.	* Participação no diálogo; * Empenho; * Respeito pelos colegas; * Cooperação; * Criatividade; * Sentido crítico; * Autonomia; * Uso adequado do novo vocabulário; * Capacidade de leitura;

	diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações; • Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; • Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso a material concreto; • Reconhecer frações unitárias como representações de uma		* Quadro e marcadores; * Material de escrita; * Caderno.		* Interpretação de questões; * Cumprimento de regras; * Sentido estético.
--	--	--	--	--	---

	parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos; • Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados; • Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades; • Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas,				
--	--	--	--	--	--

	explicar raciocínios, procedimentos e conclusões; • Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social; • Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem; • Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.				
--	---	--	--	--	--

ESTUDO DO MEIO

Bloco 3 — À descoberta do ambiente natural

1. Os seres vivos do seu ambiente

2. OS ASPECTOS FÍSICOS DO MEIO LOCAL

- O tempo que faz (registar as condições atmosféricas diárias);
- Reconhecer alguns estados do tempo (chuvoso, quente, frio, ventoso...);
- Relacionar as estações do ano com os estados do tempo característicos;
- O tempo que faz (registar as condições atmosféricas diárias);
- Reconhecer a existência do ar (realizar experiências);
- Reconhecer o ar em movimento (vento, correntes de ar...)

- Realização das Páginas 104, 105 e 106 do Manual de Estudo do Meio;
- Visualização de dois vídeos sobre a temática dos estados do tempo (escola virtual);

PORTUGUÊS

- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos;
- Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;
- Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular;
- Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem;
- Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em

- Atividade: À roda dos livros - *A menina Gotinha de Água* (atividade promovida pela Biblioteca da Escola).

	elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); • Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores); • (Re)contar histórias; • Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos); • Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura.				
<u>EDUCAÇÃO ARTÍSTICA</u>	• Integrar a linguagem das artes visuais, assim como	• Realização de uma pintura individual no âmbito da estação da primavera.	• Papel manteiga; • Tesoura;		

	várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas e itinerários; técnica mista; assemblage; land ' art; escultura; maquete; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais; • Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a		• Cola; • Pinceis; • Tinta; • Papel Cartonado.		
--	---	--	---	--	--

	diferentes contextos e situações.				
--	-----------------------------------	--	--	--	--

APRENDO E APLICO

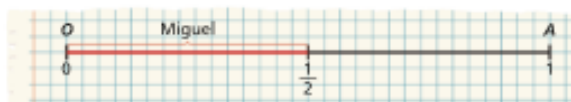
A Maria, a Filipa, o Miguel e o Vasco fizeram um percurso de bicicleta mas nem todos o concluíram.



O segmento de reta [OA] corresponde à totalidade do percurso efetuado.

O Miguel percorreu apenas **metade** do percurso.

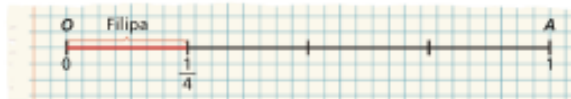
Escrevemos $\frac{1}{2}$ (um meio) para representar a medida do comprimento do trajeto que percorreu.



A Maria percorreu a **terça parte** do percurso. Escrevemos $\frac{1}{3}$ (um terço).



A Filipa percorreu a **quarta parte** do percurso. Escrevemos $\frac{1}{4}$ (um quarto).



O Vasco percorreu a **quinta parte** do percurso. Escrevemos $\frac{1}{5}$ (um quinto).

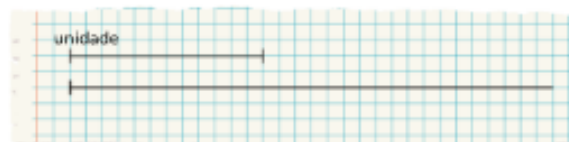


- Tomando o segmento de reta dado como unidade, representa o zero, os números naturais 1, 2 e 3 e a fração $\frac{1}{2}$ na semirreta indicada.



Cartão de Apoio às Metas Curriculares – 1.º Ciclo

- Tomando o segmento de reta dado como unidade, representa o zero, os números naturais 1 e 2 e as frações $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$ e $\frac{1}{4}$ na semirreta indicada.



Cartão de Apoio às Metas Curriculares – 1.º Ciclo

- Agora, considera como unidade o comprimento de [AB].



Tendo em consideração os segmentos de reta destacados a vermelho, a azul e a verde, responde às seguintes perguntas:



Qual é a cor do segmento que mede:

- $\frac{1}{2}$ do comprimento de [AB]? R.: _____
- $\frac{1}{3}$ do comprimento de [AB]? R.: _____
- $\frac{1}{4}$ do comprimento de [AB]? R.: _____

1. Assinala com um X onde está representada a fração indicada.



$$\frac{1}{2}$$



$$\frac{1}{4}$$



2. Escreve a fração que representa a parte pintada de cada figura.



3. Escreve as frações anteriores por ordem crescente.

____ < ____ < ____ < ____



4. Considera como unidade o segmento de reta [AB].

Situa na reta as frações:

$$\frac{1}{2}, \frac{1}{3}, \frac{1}{6}$$



APRENDO E APLICO

Os estados do tempo

O estado do tempo não é sempre igual ao longo do ano, nem em todos os lugares do mundo. No nosso país varia de acordo com as estações do ano.

Estações do ano no nosso país

Primavera



A **primavera** começa a 20/21 de março e termina a 21/22 de junho. O tempo começa a aquecer. A natureza fica mais verde e nascem flores de todas as cores.



Verão



O **verão** começa a 21/22 de junho e termina a 22/23 de setembro. A temperatura sobe e o céu está limpo. Nas árvores, os frutos amadurecem.



Outono



O **outono** começa a 22/23 de setembro e termina a 21/22 de dezembro. A temperatura começa a baixar. As folhas de algumas árvores começam a cair e algumas aves partem para outros países, à procura de temperaturas mais amenas.



Inverno



O **inverno** começa a 21/22 de dezembro e termina a 20/21 de março. Os dias são mais curtos, chuvosos e ventosos. A temperatura desce e fica mais frio. Às vezes, ocorre-se trovoada e, em alguns locais, neve.



- Assinala com X no ☐ a estação do ano em que estás e pinta de verde o ☐ da estação de que gostas mais.

Aprende MAIS

✓ A **meteorologia** é a ciência que estuda a atmosfera terrestre e os fenómenos que nela ocorrem, permitindo obter informações sobre o estado do tempo atual e dos próximos dias.

APRENDO E APLICO

O tempo que faz

- Cola os autocolantes da página 147 relativos ao estado do tempo, de acordo com a legenda.

colar quente ☐	colar ameno ☐	colar frio ☐	
colar céu limpo ☐	colar céu pouco nublado ☐	colar céu muito nublado ☐	colar trovoada ☐
colar chuva ☐	colar granizo ☐	colar neve ☐	
colar sem vento ☐	colar ventoso ☐	colar muito vento ☐	

- Assinala com X o estado do tempo de hoje.

PLANIFICAÇÃO – 14ª AULA

3 de maio de 2022

Ano Letivo: 2021/22

Mês: maio

Componentes do Currículo	Objetivos	Descrição	Recursos	Formas de agrupamento	Avaliação
<u>MATEMÁTICA</u> Números e Operações	• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo; • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; • Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em	• Realização dos exercícios patentes nas páginas 138 e 139 do Manual de Matemática; • Resolução de problemas no caderno.	* Manual de Matemática; * Manual de Estudo do Meio; * Caderno de Atividades de Estudo do Meio; * Manual de Português; * Caderno de Atividades de Português; * Computador;	* Individual; * Grande grupo.	* Participação no diálogo; * Empenho; * Respeito pelos colegas; * Cooperação; * Criatividade; * Sentido crítico; * Autonomia; * Uso adequado do novo vocabulário; * Capacidade de leitura;

	diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações; • Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; • Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso a material concreto; • Reconhecer frações unitárias como representações de uma		* Cadernos; * Projetor; * Quadro e marcadores; * Material de escrita.		* Interpretação de questões; * Cumprimento de regras; * Sentido estético.
--	--	--	--	--	---

	parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos; • Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados; • Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades; • Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas,				
--	--	--	--	--	--

	explicar raciocínios, procedimentos e conclusões; • Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social; • Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem; • Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.				
--	---	--	--	--	--

Bloco 4 – À descoberta das
inter-relações entre espaços

2. Os meios de comunicação

2. OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- Distinguir diferentes tipos de transportes utilizados na sua comunidade;
- Conhecer outros tipos de transportes;
- Reconhecer tipos de comunicação pessoal (correio, telefone...);
- Reconhecer tipos de comunicação social (jornais, rádio, televisão...).
- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas,

- Correção individual dos exercícios patentes das páginas 124 e 125;
- **Trabalho de casa:** Realização dos exercícios patentes na Ficha 33 do Caderno de Atividades.

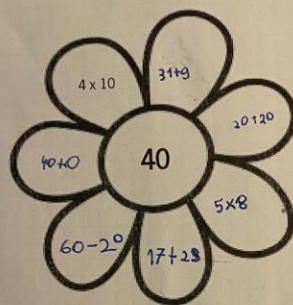
- Realização dos exercícios patentes nas páginas 146 e 147 do Manual de Português;

	afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos; • Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas; • Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular; • Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem; • Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações);	• Resolução dos exercícios patentes nas Fichas 39 e 40 do Caderno de Atividades; • Conclusão de uma ficha de trabalho de português; • Correção coletiva da ficha de trabalho.			
--	---	---	--	--	--

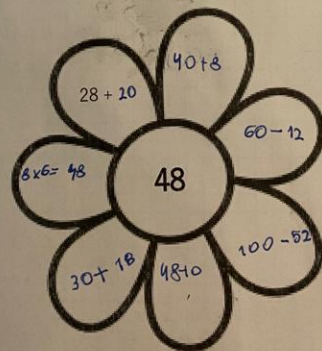
	• Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores); • (Re)contar histórias; • Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos); • Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura.				
--	--	--	--	--	--

Problema: Jorge ganhou 269 flores e deu à sua vizinha 43.

- 1- Completa com várias formas de obteres 40. Observa o exemplo.



- 2- Completa com várias formas de obter 48. Observa o exemplo.



Numa fábrica trabalham 600 operários distribuídos por três turnos. No primeiro turno trabalham 242 operários e no segundo turno trabalham 189. Calcula o número de operários que trabalham no terceiro turno.

$$\begin{array}{r} 242 + 189 \\ 200 + 40 + 2 \\ + 100 + 80 + 9 \\ \hline 300 + 120 + 11 = 431 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 242 + 242 + 189 \\ 200 + 30 + 1 \\ + 200 + 40 + 2 \\ + 100 + 80 + 9 \\ \hline 300 + 160 + 12 = 600 \end{array}$$

Res: Não há mais nenhum operário a trabalhar 431 operários.

O Pedro tem 375 carros na sua coleção: 67 são vermelhos e 115 são amarelos e os restantes são pretos.

Quantos são os carros pretos?

$$\begin{array}{r} 115 + 67 = \\ 100 + 10 + 5 \\ + 10 + 70 + 12 = 182 \end{array}$$

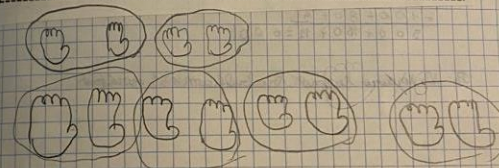
$$\begin{array}{r} 375 - 182 = \\ 300 + 70 + 5 \\ - (100 + 80 + 2) \\ \hline 200 + 30 + 3 = 233 \end{array}$$

O Jorge apanhou 269 flores e deu à sua vizinha 43. Com quantas flores ficou o Jorge?

$$\begin{array}{r} 269 - 43 = \\ 200 + 60 + 9 \\ - 40 + 3 \\ \hline 200 + 20 + 6 = 226 \end{array}$$

Res: O Jorge ficou com 226 flores.

Uma pessoa tem duas mãos. Quantas mãos têm 6 pessoas?



Res: 6 pessoas têm 12 mãos.

Numa prateleira foram confeccionados 5 tabuleiros de pastéis de nata. Cada tabuleiro continha 9 pastéis. No final do dia ficou por vender uma dezena de pastéis de nata.

Quantos pastéis de nata foram vendidos na pastelaria?

$$5 \times 9 = 45$$

$$45 - 10 = 35$$

Res: Foram vendidos 35 pastéis de nata.

JÁ SEI E PRÁTICO

1. Completa com os sinais $>$, $<$ ou $=$.

☒ 10×5 ☐ 5×9 10×3 ☐ 4×12 6×7 ☐ 4×9

4×6 3×8 10×0 0×6 5×9 10×5

2. Adiciona e subtrai 100 unidades a cada número.

$394 + 100 =$

$394 - 100 =$

$703 \div 100 =$

$703 - 100 =$

$576 + 100 =$

$576 - 100 =$

$852 + 100 =$

$852 - 100 =$

3. Completa o quadro.

Número	Decomposição
254	2 centenas, 5 _____ e 4 _____
415	4 _____, 1 _____ e 5 _____
623	
886	

4. Calcula.

 $357 + 236$

$$\begin{array}{r} \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad} \\ + \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad} \\ \hline \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad} \end{array}$$

887 - 259

$$\begin{array}{r} \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad} \\ - (\underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad}) \\ \hline \underline{\quad} + \underline{\quad} + \underline{\quad} = \underline{\quad} \end{array}$$

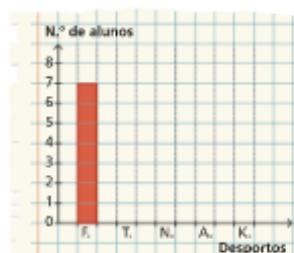
5. Perguntou-se aos alunos de uma turma de 2.º ano qual era o seu desporto preferido.

Os resultados obtidos foram registrados nesta tabela.

Desporto	Alunos
Futebol	7
Ténis	2
Natação	8
Andebol	4
Karaté	3

5.1. Completa o gráfico de barras com os dados que observas na tabela.

Desporto preferido pelos alunos



5.2. Qual é o desporto preferido pelos alunos?

R.: _____

5.3. Quantos alunos responderam ao inquérito?

R.: _____

6. No início do ano havia na biblioteca da escola 135 livros, durante o ano perderam-se 8 livros e compraram-se 23.

Quanto livros tem agora a biblioteca?

R₀

Depois de acabares a ficha,
cola o teu autocolante.

Eureka!
Conseguì

Senti
dificuldade.

Tenho de
melhorar.

APRENDO E APLICO

Meios de comunicação social

Quando o que queremos comunicar interessa a muitas pessoas, utilizamos os **meios de comunicação social**. A televisão, a rádio, os jornais e as revistas são exemplos de meios de comunicação social.

1. Observa as imagens.



2. Lê as afirmações e completa os ☐ com a letra da imagem que lhe corresponde.

- ☐ O João gosta de ler a revista do seu super-herói preferido.
- ☐ O pai lê um artigo sobre os monumentos de Braga.
- ☐ A família Silva assiste a um filme de aventura.
- ☐ A Leonor pesquisa sobre os animais para partilhar no seu blogue.
- ☐ O pai sintoniza o rádio no carro para ouvir as notícias.
- ☐ A professora lê a última aventura da coleção preferida da turma.

3. Atenta na conversa do Professor e da Gi.

- 3.1. Que meios de comunicação deverão utilizar os nossos amigos para alertar o maior número de pessoas? Assinala com X as opções mais adequadas.

Rádio	☐
Televisão	☐
Internet	☐
Jornal	☐
Telefone	☐

- 3.2. Justifica as tuas opções.

4. Tens acesso à internet na escola ou em casa? _____

5. Quais os sítios que mais visitas? _____

6. Na tua escola existe jornal ou revista escolar? _____

7. Se sim, já participaste na sua elaboração? Com que artigo/notícia? _____

Observa as imagens e, na turma, conversa sobre estas formas de comunicar.



Escrita em Braille



Linguagem gestual

Meninos, acabei de receber um alerta de tempestade para a nossa região.

Temos de informar as pessoas para que possam estar prevenidas.



1. Escreve os nomes das imagens por ordem alfabética.



- 1.ª - _____ 5.ª - _____
 2.ª - _____ 6.ª - _____
 3.ª - _____ 7.ª - _____
 4.ª - _____ 8.ª - _____

2. Estes são os amigos da Beatriz. Coloca os seus nomes por ordem alfabética.



Meninos	Meninas

Tomás Maria Rita Gonçalo Leonor Pedro
 Lara Matias

3. Escreve por ordem alfabética o nome de oito objetos da sala de aula.

- 1.ª - _____ 5.ª - _____
 2.ª - _____ 6.ª - _____
 3.ª - _____ 7.ª - _____
 4.ª - _____ 8.ª - _____

1. De 1.1. a 1.3., rodeia a palavra que pode substituir a expressão destacada em cada frase. Transcreve a frase que formaste.



- 1.1. Os alunos foram visitar uma exposição.

Ele Eu Nós Eles

- 1.2. A professora ficou satisfeita com o comportamento da turma.

Eu Ela Elas Tu

- 1.3. Eu e a Maria não fomos ver a exposição.

Eu Ela Nós Elas

2. Liga as expressões e forma frases corretas.



Ontem, o Pedro e a Inês • irão ao Oceanário.
 A Ana • faltaram às aulas.
 No próximo ano, os alunos • lê um texto.

- 2.1. Transcreve a frase que fala de algo que ainda não aconteceu.

- 2.2. Relê a frase que fala da Ana e completa os espaços.

Quem?

O que faz?

- 2.3. Copia a frase que fala de algo que já aconteceu.

LEIO E APRENDO

Antes
de ler

- Porque será que se diz voar de avião?
- Conheces outros meios de transporte?
- O que é que pode ser tão rápido como um avião ou um foguetão?

1. Lê o poema com atenção.

36

Voar

Meu avô
voou
num balão.

Meu pai
vai
de avião.

Meus irmãos
irão
num foguetão.

Eu
só se voar
em pensamento
mais depressa
que um balão
que um avião
que um foguetão
porque não tenho um tostão.



Sublinha, no poema, os versos que não compreendes e as palavras que desconheces. Se não descobrires o seu significado, pergunta aos teus colegas ou ao/a professor(a).

Luísa Ducla Soares,
A gata Tavioca e outros
poemas levados da breca,
Porto Editora, 2013
(socoarte)



Recursos digitais do Professor

37

2. Copia do texto três nomes que indicam relações de parentesco.

3. Faz corresponder, de acordo com o texto.

38

- | | | |
|-------------|---------------|----------------|
| Os irmãos • | • voa agora • | • de foguetão. |
| O pai • | • já voou • | • de balão. |
| O avô • | • irão voar • | • de avião. |

4. E tu, se pudesses, em que meio de transporte gostarias de viajar?
Justifica a tua opção.

5. Explica a expressão "porque não tenho um tostão".

6. Lê as frases e reescreve-as, substituindo a expressão destacada por uma das palavras dadas.

O avô viajou de balão. **O avô** gostou muito.Ela
Eles
EleO avô e o neto gostam de passear. **O avô e o neto** são amigos.Elas
Eles
Ele

7. Completa cada espaço com a forma verbal correta.

39

- Ontem, o avô _____ sobre o voo de balão. (falei / falou)
- – O avô _____ de ver tudo pequenino lá em baixo! (gosta / gosto)

PLANIFICAÇÃO – 19ª AULA

24 de maio de 2022

Ano Letivo: 2021/22

Mês: maio

Componentes do Currículo	Objetivos	Descrição	Recursos	Formas de agrupamento	Avaliação
<u>MATEMÁTICA</u> Números e Operações	• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo; • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; • Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em	• Realização dos exercícios patentes nas páginas 150 e 151 do Manual de Matemática; • Ficha de consolidação; • Realização dos exercícios patentes na página 154 do Manual de Matemática; • Trabalho de casa: realização dos exercícios parentes da Ficha 34 do Caderno de Atividades de Matemática.	* Manual de Matemática; * Manual de Português; * Caderno de Atividades de Matemática; * Ficha de Consolidação; * Computador; * Cadernos; * Projetor;	* Individual; * Grande grupo.	* Participação no diálogo; * Empenho; * Respeito pelos colegas; * Cooperação; * Criatividade; * Sentido crítico; * Autonomia; * Uso adequado do novo vocabulário; * Capacidade de leitura;

	diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações; • Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; • Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso a material concreto; • Reconhecer frações unitárias como representações de uma		* Quadro e marcadores; * Material de escrita.		* Interpretação de questões; * Cumprimento de regras; * Sentido estético.
--	--	--	---	--	--

	parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos; • Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados; • Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades; • Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas,				
--	--	--	--	--	--

	explicar raciocínios, procedimentos e conclusões; • Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social; • Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem; • Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.				
--	---	--	--	--	--

PORTUGUÊS

- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos;
 - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;
 - Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular;
 - Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem;
 - Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em
- Realização dos exercícios patentes nas páginas 164 e 165 do Manual de Português.

<u>EDUCALÃO ARTÍSTICA</u>	elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); • Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores); • (Re)contar histórias; • Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos); • Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura. •	• Jogo dramático: espelho (simetria de reflexão).			
---------------------------	--	---	--	--	--

1. Lê o texto com atenção.

Treina a leitura do texto para que o consigas ler até ao * num minuto.

O inventor

Jácome era um inventor de coisas impossíveis: tinta invisível, formigas mecânicas, pássaros a vapor, sapatos voadores, aparelhos de produzir espirros. (...)

Um dia inventou um animal que não se assemelhava a mais nenhum. Chamou-lhe Estranhão. No dia seguinte criou um segundo, igualmente estranho e chamou-lhe Bizarroco.

Quando as outras pessoas descobriram o que se estava a passar já era demasiado tarde. Os bichos de Jácome não cabiam na oficina e espalhavam-se pelo quintal, pelo pátio, e até pelo passeio. Os vizinhos resolveram chamar a polícia:

– Aquele homem – acusaram –, inventou um mundo. E o mundo dele está a engolir o nosso.* Alguns traziam fotografias dos estranhões e dos bizarrocos:

– Vejam bem, – mostravam –, estas coisas não podem existir. Elas assustam as nossas crianças.

Não era verdade. As crianças não se assustavam com os bizarrocos e nem sequer com os estranhões. Elas nunca tinham visto nada assim, mas todos os dias descobriam coisas novas, que nunca tinham visto antes, e por isso achavam os estranhões e os bizarrocos muito naturais e gostavam deles.

José Eduardo Aguiar, *Estranhões e bizarrocos*, D. Quixote, 2014 (excerto com supressão)

IEL

Sublinha, no texto, as frases que não compreendes e as palavras que desconheces. Se não descobrires o seu significado, pergunta aos teus colegas ou ao/a professor(a).

2. Como se chamavam os animais que Jácome inventou?

3. Assinala com X os locais onde estavam os animais inventados.

- a) ☐ passeio c) ☐ esquadra da polícia e) ☐ quintal
b) ☐ oficina d) ☐ cozinha f) ☐ pátio

4. Como reagiram os vizinhos e as crianças ao conhecerem os animais inventados? Rodeia a opção correta.

vizinhos

- fugiram com medo
- chamaram a polícia

crianças

- assustaram-se
- não se assustaram

5. Se tivesses possibilidade, que coisa impossível gostavas de inventar? Apresenta uma razão para a tua escolha.

6. Faz corresponder cada palavra à classe de palavras a que pertence.

aborrecia •	• nome	• grande
era •	• determinante artigo	• inventor
um •	• adjetivo	• vizinhos
os •	• verbo	• Jácome

- 6.1. Escreve uma frase com as palavras anteriores.

que

- 6.2. Escreve uma nova frase em que apenas mudes os nomes e o adjetivo.

APRENDO E APLICO

A simetria de reflexão

Para obtêres uma figura com simetria de reflexão, segue os seguintes passos.

1º Pega num retângulo de cartolina.

2º Dobra-o pelo lado maior.

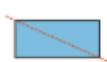
3º Desenha e recorta.

4º Traça uma linha vermelha na dobra da figura e observa.



A linha vermelha é o **eixo de simetria de reflexão**.
A figura obtida apresenta uma **simetria de reflexão**.

1. Quais as figuras com eixo de simetria de reflexão? Assinala com X.



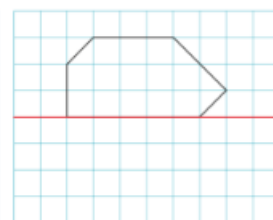
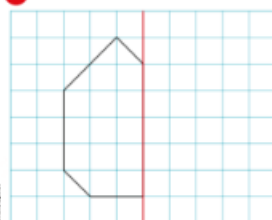
2. Pinta para obtêres figuras com simetria de reflexão.



3. Decalca, em papel vegetal, estas figuras. Por dobragem, encontra um eixo de simetria de reflexão e traça-o em cada uma das imagens.



4. Completa, de modo que a linha vermelha seja um eixo de simetria de reflexão.



APRENDO A RESOLVER PROBLEMAS

PROBLEMA 1

Na festa do seu aniversário, a Teresa deu 3 bombons a cada um dos seus amigos. Ao todo deu 27 bombons. A quantos amigos deu a Teresa bombons?



Dados: Estratégias (s):

R.: _____

PROBLEMA 2

O Mateus participou numa corrida de 1000 m. Depois de percorrer 480 m, estava no primeiro lugar. Quantos metros lhe faltavam para concluir a corrida?



Dados: Estratégias (s):

R.: _____

PLANIFICAÇÃO – 20ª AULA

26 de maio de 2022

Ano Letivo: 2021/22

Mês: maio

Componentes do Currículo	Objetivos	Descrição	Recursos	Formas de agrupamento	Avaliação
<u>MATEMÁTICA</u> Números e Operações	• Ler e representar números no sistema de numeração decimal até 1000 e identificar o valor posicional de um algarismo; • Identificar e dar exemplos de números pares e ímpares; • Reconhecer e memorizar factos básicos das operações e calcular com os números inteiros não negativos recorrendo à representação horizontal do cálculo, em	• Realização dos exercícios patentes nas páginas 152 e 153 do Manual de Matemática; • Ficha de consolidação; • Realização dos exercícios patentes na Ficha 35 do Caderno de Atividades de Matemática; • Trabalho de casa: Ficha de consolidação.	* Manual de Matemática; * Manual de Português; * Caderno de Atividades de Matemática; * Manual de Estudo do Meio; * Ficha de Consolidação; * Microscópio; * Computador;	* Individual; * Grande grupo.	* Participação no diálogo; * Empenho; * Respeito pelos colegas; * Cooperação; * Criatividade; * Sentido crítico; * Autonomia; * Uso adequado do novo vocabulário; * Capacidade de leitura;

	diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações; • Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las; • Comparar e ordenar números, e realizar estimativas plausíveis de quantidades e de somas, diferenças e produtos, com e sem recurso a material concreto; • Reconhecer frações unitárias como representações de uma		* Cadernos; * Projetor; * Quadro e marcadores; * Material de escrita.		* Interpretação de questões; * Cumprimento de regras; * Sentido estético.
--	--	--	--	--	---

	parte de um todo dividido em partes iguais, em diferentes contextos, e dar exemplos; • Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas com números naturais, em contextos matemáticos e não matemáticos, e avaliar a plausibilidade dos resultados; • Reconhecer e descrever regularidades em sequências e em tabelas numéricas, formular conjecturas e explicar como são geradas essas regularidades; • Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas,				
--	--	--	--	--	--

	explicar raciocínios, procedimentos e conclusões; • Desenvolver interesse pela Matemática e valorizar o seu papel no desenvolvimento das outras ciências e domínios da atividade humana e social; • Desenvolver confiança nas suas capacidades e conhecimentos matemáticos, e a capacidade de analisar o próprio trabalho e regular a sua aprendizagem; • Desenvolver persistência, autonomia e à-vontade em lidar com situações que envolvam a Matemática no seu percurso escolar e na vida em sociedade.				
--	---	--	--	--	--

PORTUGUÊS

- Identificar intenções comunicativas de textos orais, designadamente perguntas, afirmações, exclamações apreciativas, ordens, pedidos;
 - Selecionar informação relevante em função dos objetivos de escuta e registá-la por meio de técnicas diversas;
 - Ouvir ler obras literárias e textos da tradição popular;
 - Ler narrativas e poemas adequados à idade, por iniciativa própria ou de outrem;
 - Antecipar o(s) tema(s) com base em noções elementares de género (contos de fada, lengalengas, poemas, etc.) em
- Realização dos exercícios patentes nas páginas 166 e 167 do Manual de Português;
 - Registo no caderno – Produção escrita.

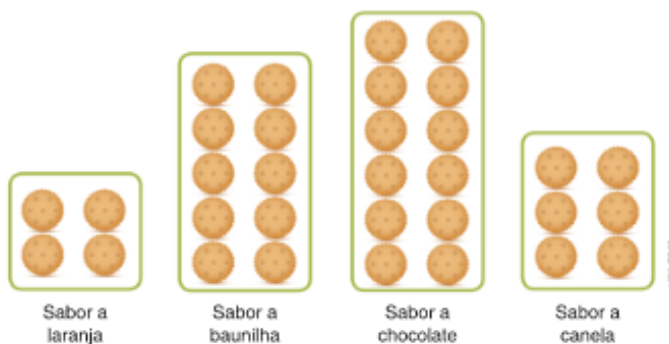
<u>ESTUDO DO MEIO</u>	elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações); • Compreender narrativas literárias (temas, experiências e valores); • (Re)contar histórias; • Valorizar a diversidade cultural dos textos (ouvidos ou lidos); • Manifestar preferências, de entre textos lidos, e explicar as reações derivadas da leitura. • Agrupar materiais segundo essas propriedades;	• Realização dos exercícios patentes nas páginas 132 e 133 do Manual de Estudo do Meio.			
------------------------------	---	--	--	--	--

<u>Bloco 5 — À descoberta dos materiais e objetos</u> 1. REALIZAR EXPERIÊNCIAS COM ALGUNS MATERIAIS E OBJECTOS DE USO CORRENTE (sal, açúcar, vidro, madeira, barro, areia, cortiça, papel, cera, objectos variados...)	• Relacionar essas propriedades com a utilidade dos materiais; • Identificar a sua origem (natural/artificial); • Comparar materiais segundo algumas das suas propriedades (flexibilidade, resistência, solubilidade, dureza, transparência, combustibilidade...).				
--	--	--	--	--	--

APRENDO E APLICO

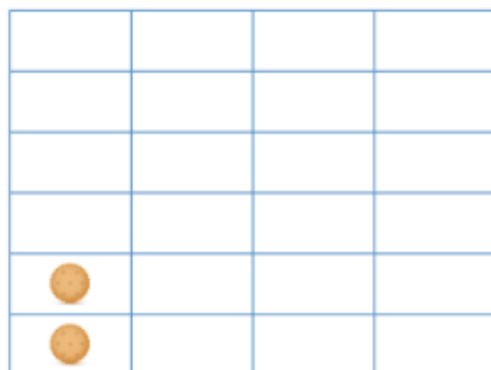
Interpretar representações de conjuntos de dados

1. Observa os diferentes sabores de bolachas que a mãe da Sofia comprou.



- 1.1. Agora constrói o pictograma com os autocolantes que encontras na página 179.

Sabores das bolachas compradas pela mãe



Sabor a laranja

Sabor a baunilha

Sabor a chocolate

Sabor a canela

Cada
corresponde a
duas bolachas.

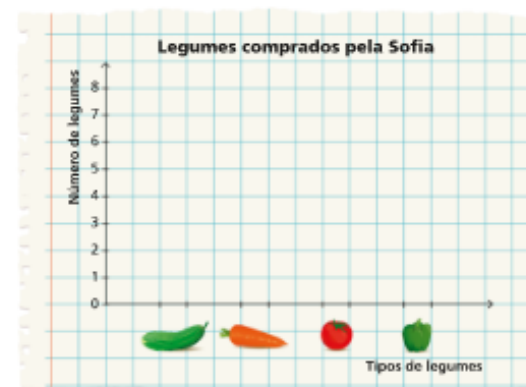


2. A tabela mostra os legumes que a Sofia comprou esta semana.

Legumes				
Número	2	6	5	3



- 2.1. Completa o gráfico de barras com os dados da tabela.



- 2.2. Que legume comprou a Sofia em maior quantidade?

R.: _____

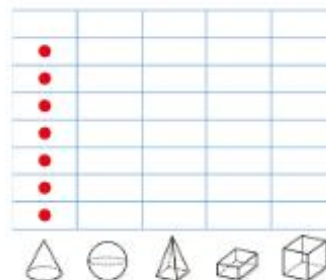
- 2.3. Quantos pepinos comprou a menos do que cenouras?

R.: _____

- 2.4. Ao todo, quantos legumes comprou?

R.: _____

- 



- | | | | | | |
|---------------------|---|--|---|---|---|
| Categoria |  |  |  |  |  |
| Contagem |  | | | | |
| Frequência absoluta | 7 | | | | |

- 



- 



PLANIFICO E ECREVO

1. Imagina uma história em que dois meninos decidiram explorar uma gruta à beira-mar. Entretanto, a maré subiu e eles não conseguiram regressar à areia. Que acontecimentos e aventuras viveram? Como fizeram para regressar à praia?



2. Regista as tuas ideias.

Plano da história

Quando?

Quem?

Onde?

O que aconteceu (que aventuras viveram)?

Como regressaram?

3. Escreve a história de acordo com o teu plano. Dá um título à história.

Prepara-te para a Prova de Avaliação

4. Faz a avaliação da tua história.



	Sim	Não	Tive dificuldades
Preenchi todo o plano da história.	☐	☐	☐
Contei o que aconteceu na história.	☐	☐	☐
Dei um final à minha história.	☐	☐	☐
Comecei as frases com letra maiúscula.	☐	☐	☐
Fiz parágrafos.	☐	☐	☐
Utilizei os sinais de pontuação nas frases.	☐	☐	☐
Utilizei os acentos nas palavras.	☐	☐	☐
Escrevi as palavras sem erros.	☐	☐	☐



Unidade

8

Experimento e verifico

O que eu JÁ SEI

- ✓ Enumera os vários materiais que utilizas na sala de aula, as suas funções e alguns cuidados a ter.
- ✓ Recorda uma das experiências que tenhas realizado e indica a que conclusão chegaste.

132

Educação para a CIDADANIA

1. Nesta sala de aula, os alunos estão a trabalhar em grupo. Que regras é que não devem ser esquecidas? Indica três.

2. Indica qual deve ser a atitude destes alunos ao usarem a tesoura, a lupa ou o agraphador.

3. Assinala com X o que deve ser feito no fim da atividade.

- ☐ Guardar os materiais nos locais adequados.
- ☐ Sair da sala e deixar a professora a arrumar os materiais.
- ☐ Brincar com a lupa no recreio.
- ☐ Lavar os recipientes utilizados.

Aprendo MAIS

✓ O **microscópio** foi inventado no século XVII e foi evoluindo ao longo do tempo. Com ele podemos observar com pormenor coisas que, por serem tão pequenas, não poderíamos observar ou conhecer de outra forma, como os microrganismos, bactérias...



133